

ANAIS
VII SEMINÁRIO DISCENTE DO PPGE/UCP
E
V SEMINÁRIO DE EGRESSOS DO PPGE/UCP



200 Anos
Independência do Brasil

— O desafio da educação na construção de um Brasil mais plural —

// VII Seminário Discente e V Seminário de Egressos do PPGE/UCP //

Petrópolis – Rio de Janeiro

2022

Grão-Chanceler

Dom Gregório Paixão

Reitor

Pe. Pedro Paulo Carvalho Rosa

Vice-Reitor

Marcelo Vizani Calazans

Pró-Reitor de Graduação e de Pós-Graduação e Pesquisa

Leandro Antônio Rodrigues

Pró-Reitor Administrativo

Anderson de Souza Cunha

Pró-Reitor Administrativo Adjunto

Carlos Henrique Freire Lisbôa

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação

Fabiana Eckhardt

Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação

Pedro Benjamim Garcia

Comissão Organizadora Docente

Ana Carolina Carius

Fabiana Eckhardt

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel

Comissão Organizadora Discente/Egressos

José Luiz de Souza Lima (Representante Discente Doutorado)

Ana Paula Rodrigues Coutinho (Vice Representante Discente Doutorado)

Gustavo Henrique Cornélio (Representante Discente Mestrado)

Roseli Lima Domingos Cordeiro (Vice- Representante Discente Mestrado)

Christiane Mury Gomes

Claudio Bonel da Silva.

Cleide Mara dos Santos Rocha

Cristina Hill Fávero

Lourdes Glauseni

Marcus Vinicius Siqueira Dutra

Michelle Maria Freitas Neto
Mônica Cruz Vieira Mendonça
Patrícia Maciel Pachá
Rogéria Machado Lage Magrone
Verônica Amaral Luna da Silva

Comissão Científica

Prof^a. Dr^a. Ana Carolina Carius
Prof. Dr. Anderson Machado Rodrigues Alves
Prof. Dr. Antonio Flavio Barbosa Moreira
Prof^a. Dr^a. Cintia Chung Marques Corrêa
Prof^a. Dr. Debora Breder Barreto
Prof.^a Dr^a Fabiana Eckhardt
Prof. Dr. Jardelino Menegat
Prof. Dr. Leandro Couto Carreira Ricón
Prof^a. Dr^a. Lúcia Vaz de Campos Moreira
Prof. Dr. Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
Prof. Dr. Pedro Benjamim Garcia
Prof. Dr. Rafael Bastos Costa de Oliveira

ANAIS
VII SEMINÁRIO DISCENTE DO PPGE/UCP
E
V SEMINÁRIO DE EGRESSOS DO PPGE/UCP

“200 anos de Independência do Brasil: o desafio da educação na construção de um Brasil mais plural.”.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
Rua Benjamin Constant, 213 - Centro – Petrópolis
25.610-130 - Rio de Janeiro Telefone: (24) 2244-4045
Homepage: www.ucp.br
E-mail: ppg.educacao@ucp.br

Editoração
Ana Paula Rodrigues Coutinho
Claudio Bonel da Silva
Cristina Hill Fávero
Prof. Dr. Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel

Revisão
Ana Paula Rodrigues Coutinho
Cristina Hill Fávero
José Luiz de Souza Lima
Marcus Vinicius Siqueira Dutra
Michelle Maria Freitas Neto
Rogéria Machado Lage Magrone
Verônica Amaral Luna da Silva

Arte da Capa
Comissão Organizadora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A532 Anais do VII Seminário Discente do PPGE/UCP e V Seminário de Egressos do PPGE/UCP: “200 anos de Independência do Brasil: o desafio da educação na construção de um Brasil mais plural” / organização de Fabiana Eckhardt ... [et al.]. – Petrópolis: Universidade Católica de Petrópolis, 2022.
58 p.

Modo de acesso: Site
ISBN: 978-65-89539-08-7

1. Educação e contemporaneidade. 2. Cultura e educação. 3. Educação - Políticas públicas. 4. Práticas pedagógicas. I. Eckhardt, Fabiana.

CDD: 370.81

Bibliotecária responsável: Marlena H. Pereira – CRB7: 5075

PROGRAMAÇÃO

QUINTA – FEIRA:

Manhã:

9:30 – Credenciamento

10:00 – Palestra de Abertura: 200 anos de Independência e o desafio da educação na construção de um Brasil mais plural

Palestrante: Profa. Dra. Ana Maria Monteiro (UFRJ)

12:00 – Almoço

Tarde:

14:00 às 16:00 – Colóquio de Egressos – Linha 1 – Sala 204

14:00 às 16:00 – Colóquio de Egressos – Linha 2 – Sala 205

16:00 às 16:30 – Intervalo

16:30 às 18:00 – Roda de Conversa – Egressos – Sala 218

16:30 às 18:00 – Oficina – Sala A 208 - Tecnológica – Oficina de Tecnologias Educacionais –

Michelle

Noite:

18:00 às 19:00 – Mesa Redonda – Lançamento de Livros Egressos - teses publicadas - Salão Nobre

SEXTA - FEIRA:

Manhã:

9:00 às 12:00 – Mesas de Trabalho COMUNICAÇÃO ORAL 1 EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE – Sala 204

9:00 às 12:00 – Mesas de Trabalho COMUNICAÇÃO ORAL 2 – Sala 205

9:00 às 12:00 – Mesas de Trabalho COMUNICAÇÃO ORAL 3 – Sala 218

9:00 às 12:00 – Mesas de Trabalho COMUNICAÇÃO ORAL 4 – Sala 219

Tarde:

14:00 às 17:00 – Mesas de Trabalho COMUNICAÇÃO ORAL 6 – Sala 204

14:00 às 17:00 – Mesas de Trabalho COMUNICAÇÃO ORAL 7 - Sala 205

14:00 às 17:00 – Mesas de Trabalho COMUNICAÇÃO ORAL 8 – Sala 218

14:00 às 17:00 – Mesas de Trabalho COMUNICAÇÃO ORAL 9 – Sala 219

17:00 às 17:30 – Intervalo

17:30 às 18:30 – Roda de Conversa dos Egressos – Sala 204

17:30 às 18:30 – Roda de Conversa – Apresentação do Museu a Memória Negra de Petrópolis – Sala 205

Noite:

18:30 – Apresentação Cultural – Salão Nobre – Pratas da Casa – Apresentação de Capoeira e Jongo

SÁBADO:

Manhã:

8:30 às 10:00 – Integrando as Linhas de Pesquisa – Apresentação dos Grupos de Pesquisa

10:00 às 10:15 – Intervalo

10:15 às 12:00 – Palestra de Encerramento: "As celebrações do Centenário (1922): tensões entre o passado e o futuro"

Palestrante: Prof. Dr. Victor Andrade de Melo (UFRJ)

SUMÁRIO

MESA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE.....	12
OS RITUAIS E AS PRÁTICAS DOS BILHETES ESCOLARES: O GO-BETWEEN EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA/MG	13
ROGÉRIA MACHADO LAGE MAGRONE	13
“AQUI NÃO É UMA NAÇÃO LIVRE”: PUREZA DESCORTINA A ESCRAVIDÃO CONTEMPORÂNEA NO BRASIL	14
MONICA CRUZ VIEIRA MENDONÇA.....	14
REDES DE CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS NO COTIDIANO DO PROJETO “SÁBADO NA ESCOLA” DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VOLTA REDONDA-RJ	15
ALINE LOPES REBOUÇAS GOMES.....	15
RESSIGNIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR UTILIZANDO O DIGITAL COM O OLHAR HUMANO	16
LAION MANFROI.....	16
CONVERSAS COM EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	17
JÉSSICA FERREIRA VARDIERO.....	17
DO ENSINO REMOTO AO ENSINO PRESENCIAL: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS APOIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	18
MICHELLE M. F. NETO.....	18
EDUCAÇÃO, MÍDIAS E TRABALHO DOCENTE.....	19
MARA LÚCIA FERNANDES DELGADO DE ALMEIDA RUBIM	19
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO TRABALHADOR OFFSHORE.....	20
ANTONIO R. DA SILVA NETO	20
O LUGAR DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE UM “NOVO NORMAL”	21
HELAINÉ A.SILVA	21
MESA TEMÁTICA: CULTURA E EDUCAÇÃO	22

EDUCAÇÃO ESCOLAR EM BUSCA DE SENTIDO: ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA FUNDAMENTADA EM VIKTOR FRANKL	23
MARIA CLÁUDIA AGOSTINHO COELHO	23
O CAMINHO DISCENTE PARA ESCOLA DE FAVELA E OS (DES) ENCONTROS COM OS DOCENTES NA SALA DE AULA.....	24
DOUGLAS RODRIGUES RIBEIRO	24
A LITERATURA DE AUTORIA FEMININA COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DE DEBATES ACERCA DAS QUESTÕES DE GÊNERO DENTRO E FORA DO AMBIENTE ESCOLAR	25
CLÉIZE P. DE MENDONÇA	25
INTERAÇÕES ENTRE AS COMUNIDADES SURDA E OUVINTE: PESQUISANDO OS SINAIS EM BARBACENA E ENTORNO.....	26
CRISTINA HILL FÁVERO	26
BRINCADEIRA COMO EIXO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E PROFESSORA	27
TAYLANE LOPES DA SILVA.....	27
A FORMAÇÃO DA PROFESSORA DAS INFÂNCIAS VOLTADA AO ENSINO BILÍNGUE.....	28
MONIQUE VIEIRA.....	28
O SABER FAZER DOCENTE E O (RE) CONHECIMENTO DO PRINCÍPIO DE ALTERIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO	29
APARECIDA BASSOLI MACHADO	29
MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS: NARRATIVAS E HISTÓRIAS CONTADAS PARA EMPRETECER O PENSAMENTO	30
JOSÉ LUIZ DE SOUZA LIMA	30
O CICLO DE VIDA PROFISSIONAL: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA ETEJLN – FAETEC.....	31
ANA PAULA R. COUTINHO	31
INTERAÇÕES ENTRE AS COMUNIDADES SURDA E OUVINTE: PESQUISANDO OS SINAIS EM BARBACENA E ENTORNO.....	32
CRISTINA HILL FÁVERO.....	32

MESA TEMÁTICA: POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO	33
A ARTE DE PESQUISAR POLÍTICAS PÚBLICAS PARA GESTORES.....	34
CLEIDE MARA DOS SANTOS ROCHA.....	34
QUEM PRECISA DE ENSINO MÉDIO? - UM ENSAIO SOBRE OS INTERESSES DO ESTADO E DO MERCADO NESSA NOVA ESTRUTURA DO ENSINO MÉDIO.....	35
FERNANDA BAHIA.....	35
A SEGREGAÇÃO INSTITUCIONALIZADA NAS CONSTITUIÇÕES E LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS.....	36
VALÉRIA DO REGO BARROS	36
A MEDIAÇÃO DO DIRETOR ESCOLAR DIANTE DOS CONFLITOS ENTRE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	37
LOURDES GLAUSENI DE OLIVEIRA SILVA.....	37
A ÉTICA MÍNIMA DE ADELA CORTINA UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO AO ENSINO RELIGIOSO.....	38
EURÍPEDES DA CONCEIÇÃO	38
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NUMA ESCOLA DE JUIZ DE FORA: CONTRIBUTOS DA BNCC PARA AS PRÁTICAS EDUCATIVAS	39
FERNANDA R. BEGHINI	39
AS NOVAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL PÓS LDB 9.394/96: UMA BREVE ANÁLISE	40
LUCIANE DELFINA DIAS	40
CURRÍCULO: DESENHO DE DIÁLOGO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	41
MARCELO C. DE AZEREDO	41
A QUALIDADE DO ENSINO REMOTO, HÍBRIDO E A DISTÂNCIA DE UM CURSO DE DIREITO DURANTE A PANDEMIA COVID-19.....	42
TERTULIANO SOARES E SILVA.....	42

VULNERABILIDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: ANÁLISE DO FILME MENTES PERIGOSAS	43
MARCELO C. DE AZEREDO	43
A SEGREGAÇÃO INSTITUCIONALIZADA NAS CONSTITUIÇÕES E LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS	44
VALÉRIA DO REGO BARRO	44
MESA TEMÁTICA: PRÁTICA PEDAGÓGICA	45
DIÁLOGOS SOBRE EXPERIÊNCIAS DE LEITURAS COM JOVENS LEITORAS NO ESPEÇOTEMPO VIRTUAL	46
TALLITA STUMPP	46
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NA REDE MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA.....	47
GERLÚCIA GONÇALVES DE PAIVA TOLEDO.....	47
FUNDAMENTOS DA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO	48
MARCUS VINICIUS SIQUEIRA DUTRA.....	48
A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA...	49
LUCIANE DELFINA DIAS	49
O LÁPIS QUE TU ME DESTE: EXPERIÊNCIAS DO COTIDIANO NA FUNÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLA DA BAIXADA FLUMINENSE	50
VERÔNICA AMARAL LUNA DA SILVA.....	50
<i>A APREENSÃO DOS VALORES ÉTICOS ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA.....</i>	<i>51</i>
SIRLENE MARQUES PEREIRA.....	51
<i>FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO.....</i>	<i>52</i>
FERNANDA GONÇALVES DORO.....	52

<i>O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES NA REDE DE EDUCAÇÃO DE PETRÓPOLIS E A DISCIPLINA DE “HISTÓRIA, GEOGRAFIA, TURISMO EM PETRÓPOLIS E EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO”</i>	53
FREDERICO FERREIRA DE OLIVEIRA	53
<i>UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO COMO UM INSTRUMENTO PROPULSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM</i>	54
TAULLER MATOS.....	54
<i>A LINGUAGEM E A PSICANÁLISE PELOS MEANDROS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA CONTRIBUIÇÃO AO TRABALHO COM AUTISTAS</i>	55
CATARINA LABOURÉ MADEIRA BARRETO FERREIRA	55
<i>DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM TRÊS RIOS / RJ: AÇÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO</i>	56
ROSELI DOMINGOS LIMA CORDEIRO	56
<i>AVALIAÇÃO PROCESSUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM CIÊNCIA DE DADOS</i>	57
CLAUDIO BONEL.....	57

**MESA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO E
CONTEMPORANEIDADE**

OS RITUAIS E AS PRÁTICAS DOS BILHETES ESCOLARES: O *GO-BETWEEN* EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA/MG

Rogéria MACHADO LAGE MAGRONE

ORCID: 0000-0002-8688-7591

Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: Bilhetes escolares; *Go-between*; poder disciplinar

Resumo

Esta pesquisa foi realizada em uma escola do sistema público municipal de Juiz de Fora/MG, no período de outubro de 2020 a março de 2022 e teve como propósito analisar os usos do bilhete escolar por parte da criança mensageira. Além disso, pretendeu analisar o tipo de influência desses usos nas relações entre escola e família. Mais precisamente, a atenção recaiu sobre os modos de apropriação da mensagem do bilhete por parte da criança (o *go-between*) e as consequências destas práticas para o funcionamento do poder disciplinar no interior da escola. Procurou-se compreender as práticas dos bilhetes escolares no cotidiano de uma escola municipal e os usos que as crianças fazem deles. Foram analisados os bilhetes enviados para os alunos no período. A partir dessa análise, foram selecionados os casos de três alunas dos quintos anos para aprofundamento. Na sequência, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a diretora, vice-diretora, coordenadora pedagógica, secretária, professores, as próprias alunas e suas mães. O referencial teórico utilizado para interpretação dos dados da pesquisa de campo foi o pós-estruturalismo de Michel Foucault. Além deste, a sociologia da educação de Philippe Perrenoud também contribuiu para a organização dos achados da pesquisa. Os resultados obtidos revelaram que a criança mensageira não é passiva em relação ao conteúdo dos bilhetes, quando esses dizem respeito a comportamentos desafiantes e transgressões das normas escolares. Nesses casos, elas interferem conscientemente para alterar o significado das mensagens, agindo como *go-between*, na denominação de Philippe Perrenoud. Mais relevante foi a consideração de que o bilhete é uma importante engrenagem do funcionamento do poder disciplinar no interior da escola pesquisada. A par das diferenças notáveis dos três casos de *go-between* estudados, eles revelaram não apenas as funções visíveis do bilhete escolar, quando associado a caso de indisciplina, mas, em especial, tornaram mais visível a rede flexível e transversal (porque perpendicular à estrutura vertical de poder da escola) que permanentemente atravessa todas as relações estabelecidas no interior da instituição e desta com as famílias. Cada uma das alunas que se fizeram *go-between* agiram estrategicamente no interior de um sistema instável que elas aprendiam a lidar, na medida em que com ele mais se envolviam.

¹ FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro, Edições Graal. 1985.

² FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Vozes, Petrópolis/RJ, 1977.

³ PERRENOUD, P. Entre a família e a escola, a criança mensageira é mensagem. In: MONTANDON, C.; PERRENOUD, P. (Eds). **Entre pais e professores: um diálogo impossível?** Oeiras: Celta, 2001.p. 29-56.

⁴ PERRENOUD, P. O que a escola faz às famílias. In: MONTANDON, C.; PERRENOUD, P. (Eds). **Entre pais e professores: um diálogo impossível?** Oeiras: Celta, 2001.p. 57-112

“AQUI NÃO É UMA NAÇÃO LIVRE”: PUREZA DESCORTINA A ESCRAVIDÃO CONTEMPORÂNEA NO BRASIL

Monica Cruz Vieira MENDONÇA
ORCID 0000-0002-4842-4262
Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: *Pureza*; escravidão contemporânea; Brasil

Resumo

Este trabalho analisa a escravidão contemporânea no Brasil em diálogo com o filme brasileiro com o título de *Pureza*, inspirado em fatos reais, lançado em 19 de maio de 2022. O filme, conta a história de uma mãe, Pureza, que sai em busca de seu filho desaparecido após sua partida para trabalhar em um garimpo na cidade de Itaiatuba – PA. Ao se embrenhar em fazendas da região, Pureza testemunha o tratamento brutal sofrido por trabalhadores escravizados. Considerando o tema sobre trabalho análogo à escravidão, o trabalho apresenta o longa, tendo como objetivo analisar a escravidão contemporânea no Brasil e refletir que sociedade é essa, vivendo no século XXI, permite estruturas de escravidão. Inicialmente, foi feita uma análise do que se caracteriza escravidão contemporânea, do perfil dos trabalhadores marcados por vidas precárias. Posteriormente, foi identificado o legado da estrutura de uma sociedade colonizada, na perspectiva da colonialidade do poder. Em seguida, a partir da reflexão dos processos recentes, o artigo procura analisar a condição de precarização do mercado de trabalho. Por fim, foi destacada a importância de criar mecanismos para que o “subalterno” se articule e seja ouvido. Para tanto, foi feita uma pesquisa bibliográfica, relacionando-a com o filme. Como resultado desta pesquisa, pode-se constatar que a escravidão contemporânea é o resultado de uma sociedade que mesmo deixando de ser colônia, não deixou de ser colonizada e apesar de não ser mais escravista, possui em sua veia, a dependência da servidão e a exploração do trabalho humano.

¹ ALVES, Giovanni. Trabalho, subjetividade e capitalismo manipulatório - O novo metabolismo social do trabalho e a precarização do homem que trabalha. **Estudos do Trabalho - Revista Eletrônica da RET**, n. 9, p. 01-31, 2011.

² BUTLER, Judith. Vida precária. **Contemporânea - Revista de Sociologia da UFSCar**, n.1, p. 13-33, 2011.

³ BRASIL. Lei n° 10.803 de 11 de Dezembro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.803.htm

⁴ LIMA Fátima. Bio-necropolítica: diálogos entre Michel Foucault e Achille Mbembe. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, vol. 70, n. spe., p. 20-33, 2018.

⁵ MBEMBE, Achille. Necropolítica. **Arte & Ensaios, PPGAV, EBA, UFRJ**, v.2, n.32, dez. p. 122-151, 2016.

⁶ QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina”. In: **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires, CLACSO, 2005.

⁷ SAKAMOTO, Leonardo. **Trabalho Escravo no Brasil do Século XXI, publicação na Comissão Interamericana de Direitos Humanos**, 1. Ed, 2006.

⁸ PIVAK, Gayatri. **Pode o Subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

REDES DE CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS NO COTIDIANO DO PROJETO “SÁBADO NA ESCOLA” DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VOLTA REDONDA-RJ

Aline LOPES REBOUÇAS GOMES

[ORCID 0000-0003-2002-4475](https://orcid.org/0000-0003-2002-4475)

Universidade católica de Petrópolis

Palavras-Chave: Projeto Sábado na Escola; Ensino Fundamental; Currículo; Cotidiano.

Resumo

A presente pesquisa emerge dos estudos sobre práticas emancipatórias, no cotidiano das escolas públicas na cidade de Volta Redonda, mais especificamente no Projeto Sábado na Escola, desenvolvido em 20 escolas de 6º ano ao 9º ano de escolaridade no Ensino Fundamental. No projeto mencionado, são desenvolvidas atividades como: skate, dança, teatro e fotografia, horta entre outras vivenciadas, cotidianamente, dando espaço para a criação de redes de conhecimentos, práticas, poderes e valores nos diferentes espaços/tempo cotidianos escolares. Diante do exposto, cabe perguntar: até que ponto as ações educativas do projeto “Sábado na Escola” promovem práticas emancipatórias no intuito de superar injustiças sociais? Como se configuram as práticas do projeto “Sábado na Escola” nas unidades escolares investigadas? Quais os saberes produzidos nos cotidianos do projeto “Sábado na Escola”? De que modo podemos assegurar o respeito mútuo e a expressão efetiva do famoso “direito à diferença” nas nossas práticas políticas e educacionais cotidianas? Concordando com as considerações supramencionadas e as intervenções educativas relacionadas, a presente pesquisa objetiva investigar práticas de conhecimentos tecidos em redes no cotidiano do Projeto Sábado na Escola, nas unidades escolares de 6º ano a 9º ano do Ensino Fundamental. No intuito de atingir tal objetivo, o escopo metodológico aproxima-se dos Estudos do Cotidiano, mais especificamente pela pesquisa com o cotidiano, pois a professora pesquisadora estará presente nas práticas de aprendizagem e ensino junto com os (as) estudantes de duas escolas, já que além de fugirem das atividades tradicionalmente disponibilizadas, também possuiu dimensões de autoria, prazerosidade, e artefactualidade, não permitiram o seu enclausuramento, pois a arte e o prazer não são passíveis de aprisionamento. Cabe frisar, que tais ideias emergem do pensamento de Boaventura de Sousa Santos que propõe a noção de Ecologia dos Saberes como ponto de partida para a criação de relações mais horizontais, “interdependentes, entre os diferentes, em todas as dimensões da sociedade, sem dissociação entre o campo do epistemológico e o político” (OLIVEIRA, 2013, p. 191). A produção de dados desenvolver-se-á por intermédio de três ações/instrumentos complementares: rodas de conversa com os (as) estudantes, entrevistas com docentes e equipe diretiva; e, por fim, a observação das ações durante o desenvolvimento das oficinas do projeto no intuito de apreender as diversas ações/narrativas dos praticantes, sendo registradas em caderno de campo.

¹ CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

² SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RESSIGNIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR UTILIZANDO O DIGITAL COM O OLHAR HUMANO

Laion MANFROI

ORCID 0000-0003-2091-5673

Universidade Católica de Petrópolis

Jardelino MENEGAT

ORCID 0000-0003-4003-8882

Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: Inovação; Experiência; Transformação; Tendências

Resumo

Podemos traduzir as expectativas que a sociedade e as organizações têm em relação aos trabalhadores contemporâneos como a metáfora: “o homem camaleão”, que oferece uma reflexão a um ideal de “capacidade adaptativa” ao ambiente no qual a pessoa se vê diante da necessidade de ser flexível, maleável e assumir quantas estratégias de enfrentamento forem necessárias para sua sobrevivência social e no mundo do trabalho. As IES contemporâneas deixaram de ser uma institucionalidade relativamente periférica e se deslocaram para o centro das dinâmicas que reconfiguram a nossa sociedade, com a exigência de adaptação e clareza cada vez mais presente do seu público. Realizar um levantamento bibliográfico no intuito de fornecer uma visão ampliada dos contributos de analisar as transformações das Instituições de Ensino Superior potencializadas pelo digital. Por meio de uma pesquisa empírica, descritiva e exploratória buscou-se fundamentar inicialmente a utilização de inovação, tendências e transformação digital, no processo de ensino aprendizagem e em toda a comunidade acadêmica. A transformação digital não é algo novo. Por meio deste estudo foi possível verificar que as experiências são utilizadas para envolver e cativar os estudantes. Além disso, é entregue um maior envolvimento a toda comunidade acadêmica, favorecendo maior proximidade entre todos os atores de seu ecossistema, unindo o ato de aprender com o entreter. Nenhum conceito presente na Transformação Digital deve ser utilizado de forma isolado, mas sim é recomendado o seu uso de forma processual e completo em todo o trajeto educacional ou dentro do processo de aprendizagem. A pergunta de pesquisa assume a seguinte forma: Quais são os contributos para uma proposta de ressignificação das Instituições de ensino Superior, utilizando o digital, com o olhar humano para oferecer uma articulação entre tendências do mundo moderno, demandas dos estudantes e ambientes colaborativos ao seu corpo acadêmico-técnico-administrativo segundo este público no ano de 2023?

¹BOYD, R. A.; APPS, J. W. *Redefining the Discipline of Adult Education*, San Francisco: Jossey-Bass, 1980.

²SILVA, A. L. A ressignificação da formação acadêmica na construção da vida profissional. 2012. Disponível em:

<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/975/591> . Acesso em: 20 jun 2022.

CONVERSAS COM EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica FERREIRA VARDIERO

ORCID 0000-0003-3518-2118

Universidade Católica de Petrópolis

Ana Cristina FERREIRA DOS SANTOS

ORCID 0000-0001-9449-6403

Universidade Católica de Petrópolis

Ana Carolina CARIUS

ORCID 0000-0002-7284-665X

Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-Chave: Mídias; Educação; Experiência.

Resumo

A educação vem passando por diversas modificações, tornando assim as práticas pedagógicas um desafio constante para os docentes, como, por exemplo, o uso da tecnologia¹. Com a pandemia, o trabalho docente foi remodelado e o uso das TICs tornou-se comum no cotidiano de ensino. Porém nem todos os docentes conseguiram adaptar-se à esta realidade emergente por falta de prática e conhecimento das ferramentas disponíveis². Relatar a experiência de elaboração de um PODCAST na disciplina Mídias e Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Católica de Petrópolis. Foi proposto para a turma a elaboração de um PODCAST. Inicialmente, tivemos uma aula com um professor convidado, de forma remota, para apresentar as etapas a serem realizadas na confecção, assim como os programas e aplicativos disponíveis. Em seguida, em grupos, escaneamos um QR CODE com o tema proposto para realizar o mesmo. O tema foi: “Conceituando ensino remoto: o acesso à educação em tempos de pandemia para as classes populares”. O grupo reuniu-se para a discussão, gravação e edição do PODCAST. Ao final, o PODCAST foi postado na plataforma de ensino para que toda a turma tivesse acesso. A criação do PODCAST: Conversas com Educação, pelo grupo de discentes da disciplina Mídias e Educação. Essa experiência impactou a nossa vivência com os aplicativos e programas desconhecidos, proporcionando a ampliação dos nossos conhecimentos e da nossa reflexão sobre a potência do uso das tecnologias na docência. A disciplina do curso de pós-graduação stricto sensu proporcionou a aplicabilidade da teoria tornando as aulas dinâmicas, produtivas e interessantes contribuindo para um olhar mais apurado sobre o uso das tecnologias. Além disso, despertou nos discentes o desejo de aprofundar a discussão sobre esse tema no sentido de encontrar formas para agregar valor na sua prática pedagógica.

¹ LEVY, P. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

² SANTOS, E. *Pesquisa-formação na cibercultura*. Teresina: EDUFPI, 2019.

DO ENSINO REMOTO AO ENSINO PRESENCIAL: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS APOIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS

Michelle M. F. NETO
ORCID 0000-0003-3416-8015
Instituto Federal Fluminense Campus Itaperuna
Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: Pandemia; Práticas Pedagógicas; Tecnologia.

Resumo

Este resumo apresenta possibilidades pedagógicas com o uso de tecnologias digitais a partir de experiências realizadas no Instituto Federal Fluminense Campus Itaperuna (IFF Itaperuna) durante a suspensão das atividades presenciais em função da pandemia da COVID-19. Segundo Cipriani, Moreira e Carius (2021)¹, a educação passará por processos de transformação e ressignificação e estudos acerca da Educação Básica no Brasil no contexto da pandemia são relevantes para perspectivas educacionais futuras. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar desafios e possibilidades no uso de tecnologias a partir do ensino remoto de forma a contribuir com práticas pedagógicas em atividades presenciais ou não. Metodologicamente, a partir de pressupostos teóricos apontados por Lévy (1999)² que indicam a necessidade de as políticas de educação considerarem o ciberespaço e os conhecimentos advindos dos novos meios de suporte informacional na orientação de saberes apresentam-se duas experiências pedagógicas mediadas por tecnologia realizadas no IFF Itaperuna. A primeira foi o acolhimento aos calouros por meio de uma atividade interativa que culminava em uma visita virtual ao campus a partir da versão de demonstração gratuita da ferramenta SpatialChat³. A segunda foi a criação de exposições orientadas por professores com a utilização da plataforma de realidade virtual, ArtSteps⁴. Como aspectos positivos destacam-se o envolvimento dos estudantes nas atividades, a interação entre alunos e professores e o incentivo à autoria dos estudantes. Por outro lado, foram percebidas desigualdades digitais entre alunos, tais como as dificuldades de acesso à Internet ou a limitação de equipamentos, além dos limites impostos pelos recursos das ferramentas nas versões disponíveis gratuitamente, como a quantidade de usuários simultâneos na plataforma SpatialChat. As experiências podem ser usadas no ensino presencial, como por exemplo, para a realização de trabalhos em equipe. Vale lembrar que o ensino remoto reforçou a importância de a comunidade escolar ter acesso a computadores e/ou dispositivos móveis e à Internet de qualidade, assim como possibilitou a aquisição de conhecimentos que podem ser aproveitados em diferentes contextos pedagógicos.

1CIPRIANI, Flávia Marcele; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CARIUS, Ana Carolina. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação & Realidade**, [S.L.], v. 46, n. 2, p. 1-24, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236105199>.

2LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

3SPATIALCHAT. **SpatialChat | Collaborative online workspace**. 2022. Disponível em: <https://www.spatial.chat/>. Acesso em: 06 out. 2022.

4DATAVERSE LTD (Grécia). **Artsteps | Make your own VR Exhibitions**. 2022. Disponível em: <https://www.artsteps.com/>. Acesso em: 06 out. 2022.

EDUCAÇÃO, MÍDIAS E TRABALHO DOCENTE

Mara Lúcia FERNANDES DELGADO DE ALMEIDA RUBIM

ORCID 0000-0003-2616-3855-Universidade Católica de Petrópolis

Sirlene MARQUES PEREIRA

ORCID 0000-0001-5590-5817 - Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: Educação; Mídias; Trabalho Docente.

Resumo

Esta pesquisa tem como tema a educação formal inserida na sociedade contemporânea da informação. Durante a pandemia de Covid-19, a escola passou pelo desafio de continuar o seu trabalho de forma remota após o cancelamento das aulas presenciais em todo o mundo. Foram muitas as dificuldades encontradas. O MEC consolidou a forma de ensino remoto e se fez necessária a adaptação das instituições à nova realidade. E os olhos se voltaram para a internet. Aqui, nos deteremos na reflexão acerca da tendência atual de inserir a mídia na Educação. Há a necessidade de trabalhar com recursos que dêem conta das novas demandas escolares e o planejamento e a metodologia educacionais passam a ser questionados. Juntos, professores e alunos, iniciam uma caminhada por um universo que é conhecido por alguns e totalmente desconhecido por outros. É preciso aproximar o ambiente virtual da sala de aula e o professor precisa se capacitar. Refletir sobre o trabalho do professor e a importância do uso da mídia na escola. Uso da pesquisa bibliográfica com fundamentação teórica em Maria Luiza Belloni, Pierre Lévy e Edméa Santos. A TV, o rádio e o cinema já são utilizados na escola. Também já é perceptível o movimento dos profissionais que trabalham com a educação em direção às novas tecnologias. O receio parece estar, sobretudo, na falta do domínio docente com relação à tecnologia em oposição à naturalidade com que os alunos lidam com estas ferramentas. A solução, pensamos, está no trabalho responsável, consciente e incansável da educação formal em construir o saber com seus educandos como protagonistas de suas caminhadas e no desenvolvimento consciente de competências e habilidades que os levem a viver socialmente com a troca de conhecimentos e experiências para o bem estar de todos. Desta forma, faz-se fundamental a conscientização por parte dos docentes da inevitável qualificação para a nova fase da construção do saber.

1. BELLONI, Maria Luiza. Mídia-Educação: Conceitos, história e perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>
2. LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
3. SANTOS, Edméa. Pesquisa-Formação na Cibercultura. Teresina: Edufip, 2019.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO TRABALHADOR OFFSHORE

Antonio R. da SILVA NETO

ORCID 0000-0002-9336-6612 – Universidade Católica de Petrópolis

Ana Carolina CARIUS

ORCID 0000-0002-7284-665X – Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: Educação; Tecnologia; Trabalhador-offshore; Formação profissional.

Resumo

A ocorrência eventual de faltas às aulas por motivos fortuitos integra o cotidiano do ambiente escolar. Entretanto, na região da Bacia de Campos ocorre uma condição muito peculiar: a falta cíclica prolongada do aluno trabalhador da indústria offshore de petróleo e gás. Esta falta é motivada pelos regimes típicos de escalas de embarque, cujos níveis de ausências periódicas são em média de 40 a 50%, por ano letivo, distribuídas em ciclos de 14 ou 21 dias. A pandemia da Covid-19 impôs a busca e a adoção de soluções educacionais apoiadas na tecnologia, sinalizando novas abordagens para o problema, inclusive no campus Macaé do Instituto Federal Fluminense (IFF), onde esta realidade é uma constante. Dispomos agora de um legado que oferece muitas possibilidades, cabendo então analisá-las. Surge então alguns questionamentos: Quais as soluções e metodologias utilizadas pelos docentes do IFF durante a pandemia? Como a tecnologia pode contribuir para se vencer o desafio das faltas cíclicas e prolongadas do aluno trabalhador offshore? O Objetivo geral deste trabalho é investigar as soluções educacionais suportadas pela tecnologia que possam auxiliar a professores e alunos a superarem os problemas decorrentes das faltas cíclicas e prolongadas, motivadas pelo regime de escalas de embarques offshore. Como objetivos específicos temos: 1- Identificar as soluções tecnológicas adotadas pelos professores do IFF durante o período da pandemia. 2- Identificar as tecnologias educacionais e as formas pelas quais elas podem auxiliar na relação ensino-aprendizagem do aluno trabalhador offshore. 3- Investigar a percepção sobre a aprendizagem do aluno offshore do IFF, durante o período da pandemia. Utilizando procedimentos metodológicos, a etapa de revisão da literatura contemplará educação e cibercultura incluindo Levy (2010)² e Santos (2019)⁴, a pesquisa exploratória envolverá docentes do IFF campus Macaé e haverá também aplicação da técnica de entrevista compreensiva proposta por Kauffmann (2013)¹ junto aos alunos. Nas etapas de análise dos dados será adotada a Análise Textual Discursiva de Moares e Galiazzi (2011)³. A pesquisa encontra-se ainda em sua fase inicial, tendo-se em vista o começo do doutorado. Espera-se chegar a uma combinação de soluções apoiadas pela tecnologia, que possam contribuir efetivamente para a melhoria da relação ensino-aprendizagem para com o aluno trabalhador offshore. Com este trabalho, pretende-se utilizar as experiências pedagógicas do período da pandemia como alicerce para o preenchimento via caminhos tecnológicos, de uma antiga lacuna que aflige, tanto ao docente, como ao discente, no cotidiano da formação profissional do aluno trabalhador offshore na região de Macaé e adjacências.

¹ KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo**. Trad. Tiago de Abreu e Lima Florencio. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2013.

² LÈVY, Pierre. **Cibercultura**. 3.ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

³ MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

⁴ SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

O LUGAR DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE UM “NOVO NORMAL”

Helaine A.SILVA
ORCID 0000-0002-3746-0436
Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-Chave: Novo Normal; Tecnologia; Aprendizagem Escolar.

Resumo

Este trabalho apresenta uma proposta de pesquisa com intuito de investigar a seguinte questão: a tecnologia aplicada à aprendizagem durante a pandemia é uma realidade efetiva nas instituições educacionais no pós-pandemia? O objetivo geral é analisar os impactos, desafios e possibilidades do uso de tecnologias digitais nas escolas pós Covid-19. A pesquisa justifica-se pelos seguintes aspectos: importância de promover debates sobre tecnologias digitais durante e pós-pandemia, “novo normal”, aliando ensino remoto e ensino presencial; relevância de estimular a reflexão crítica sobre o impacto social e cultural de todas as novas tecnologias tomando como base Lévy (1999); Os objetivos específicos consistem na propagação do uso da tecnologia como ferramenta de ensino, utilização de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, levando em consideração as condições de acesso dos alunos e repensar a formação inicial e continuada dos professores para melhor aproveitamento das tecnologias nas atividades pedagógicas. A aplicação da pesquisa ocorrerá na rede pública municipal de ensino da cidade de Juiz de Fora/MG. A metodologia é composta pelas seguintes etapas i) levantamento bibliográfico; ii) entrevistas; iii) observações; iv); análise e discussão dos resultados. Pretende-se como resultados incentivar os professores na utilização dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem, repensar a formação inicial de professores, além de trazer reflexões sobre as vantagens e desvantagens do uso da tecnologia na educação já que a metodologia prevê o estudo entre educadores da rede pública de ensino.

¹ LÉVY, Pierre, Tradução de Carlos Irineu da Costa. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34,19

MESA TEMÁTICA: CULTURA E EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO ESCOLAR EM BUSCA DE SENTIDO: ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA FUNDAMENTADA EM VIKTOR FRANKL

Maria Cláudia Agostinho COELHO
<https://orcid.org/0000-0002-8552-9127>
Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: Educação escolar; Sentido; Logoterapia.

Resumo

Este trabalho visa investigar as concepções e práticas de educação escolar em busca de sentido apresentadas por professores e gestores que atuam em uma escola fundamentada em Viktor Frankl. O objetivo geral é analisar como se dá efetivamente essas concepções e práticas de educação escolar em busca de sentido apresentadas por professores e gestores que atuam em uma escola baseada na teoria de Viktor Frankl. A partir daí, desdobram-se os seguintes objetivos específicos: conhecer como professores e gestores concebem, a partir de suas experiências, a educação escolar em busca de sentido fundamentada na Teoria de Viktor Frankl; compreender como professores e gestores aplicam a Teoria de Viktor Frankl na educação escolar e identificar, na perspectiva dos professores e gestores, como a proposta de educação escolar em busca de sentido repercute nas relações que estabelecem com os estudantes e seus respectivos familiares. Portanto, uma educação voltada para o sentido não deve ser concebida apenas com o papel de transmitir conhecimentos ou tradições. De acordo com Frankl, [...] a principal tarefa da educação, em lugar de ver-se satisfeita com a transmissão de conhecimentos e tradições, é a de aperfeiçoar essa capacidade que permite ao homem descobrir sentidos únicos. A educação, na atualidade, já não pode seguir seus modelos tradicionais, ao contrário, deve promover a capacidade de tomar decisões de maneira independente e autêntica (FRANKL, 2005, p. 67 apud MIGUEZ, 2014, p. 105). O presente estudo será realizado em uma escola particular, que tem por filosofia educacional as contribuições da Logoterapia e Análise Existencial aplicadas à educação. Embora a teoria de Viktor Frankl não tenha sua origem no campo pedagógico, ela se aplica e dá muitas contribuições para uma educação integral do ser humano. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com estudo de caso; para a coleta de dados, será utilizada a técnica de entrevista semiestruturada, observações e análise dos dados coletados. A presente proposta de pesquisa pode, deste modo, contribuir para uma reflexão junto aos educadores e equipe diretiva de como é necessário um novo olhar sobre a educação visando à construção de seres autônomos, participativos, éticos e que exercitem uma cidadania ativa.

¹ MIGUEZ, Eloisa Marques. Educação em busca do sentido: pedagogia inspirada em Viktor Frankl. São Paulo: Paulus, 2014.

O CAMINHO DISCENTE PARA ESCOLA DE FAVELA E OS (DES) ENCONTROS COM OS DOCENTES NA SALA DE AULA.

Douglas RODRIGUES RIBEIRO
ORCID 0000-0001-9660-2484
Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: Escola; favela; docente; discente.

Resumo

A favela da Malvina em Macaé - RJ é feita de gente trabalhadora, classe operária. Trabalhadores que têm filhos que crescem nos becos, vielas, nas ruas desse espaço abandonado pelo Estado. Logo, muitos destes filhos estudam na escola de favela. Nossos adolescentes (alunos) desde pequenos vêem jovens ligados ao tráfico com motos, armas na cintura, homens e mulheres consumindo substâncias ilícitas em meio ao barulho, correria e tiros. Esses adolescentes estudam no Colégio Municipal Botafogo, a escola de favela. Refletir sobre relação docente-discente na sala de aula da escola de favela com contexto de sociabilidade violenta. Nossa pesquisa é qualitativa de caráter participante e aconteceu através da observação feita em uma turma de 7º ano com dois anos de distorção idade ano de escolaridade na escola de favela supracitada. O caminho para a escola de favela é tortuoso e repleto de armadilhas. As atividades ilícitas são explícitas e povoam o imaginário dos jovens. O adolescente vê um jovem da sua idade, faturar em um dia com a atividade ilícita, o que seu responsável levou um mês para conseguir. Esse é um dos motivos que levam muitos a cederem aos aliciamentos. Para chegar à escola, é preciso desviar dos meninos, dos lugares que são conhecidos pelo ilícito. Nesse trajeto o jovem caminha como que em “um campo minado”, pois nesses lugares fugir às regras, não é opção. Na escola o discente precisa encontrar o respeito a seus saberes, às suas lutas, às suas conquistas. O fato de ainda estar na escola, é sinal que não cedeu ao “movimento” e possivelmente vê importância na escolarização. O docente da escola de favela precisa realizar a *inversibilidade*, reconhecer que o discente traz conhecimentos próprios da favela, para que dessa forma, possa dar significado às regras, que são fundamentais na sala de aula. Vimos que ao experienciar o ‘inverso’ a vivência da favela, o professor se depara com discentes oriundos desta realidade. Esses populares sofrem com narrativas estereotipadas que os adjetivam como ‘mal educados’ e utiliza o termo “favelado” como ruim, à parte. É preciso que o docente entenda duas coisas: “estar na favela não é ser favelado”; “a ética e a estética da favela é diferente da ética e estética transmitida pela escola”.

¹GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais**. 2ª Ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.

²CERTEAU, M. **A Invenção do Cotidiano: Artes de fazer**. 18ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

A LITERATURA DE AUTORIA FEMININA COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DE DEBATES ACERCA DAS QUESTÕES DE GÊNERO DENTRO E FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

Cleíze P. DE MENDONÇA
ORCID 0000-0002-9504-9012
Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: Gênero; Literatura; Feminino; Machismo.

Resumo

Este trabalho apresenta uma proposta de pesquisa com o intuito de investigar a forma como a literatura de autoria feminina contribui para dar voz ao discurso identitário feminino e expandir os debates em torno das questões de gênero que perpassam o ambiente escolar, em um período no qual, apesar dos avanços no campo das relações sociais, a mulher ainda é desvalorizada sob os pontos de vista intelectual, social e pessoal. Simone de Beauvoir, ao discorrer sobre as dificuldades enfrentadas pela mulher que almeja se libertar da imagem de fragilidade e de incapacidade descritas pela fala masculina, foi enfática ao afirmar que “As restrições que a educação e os costumes impõem à mulher restringem seu domínio sobre o universo” (BEAUVOIR, 1970, p. 480). O objetivo geral é apresentar uma análise do *corpus* literário composto por alguns contos de autoria das escritoras Conceição Evaristo e Marina Colasanti, investigando quais as contribuições que esses textos podem trazer para a ampliação das discussões sobre aspectos relacionados ao gênero enfrentados pelo feminino e seus reflexos não somente no espaço da escola com também fora dele. A pesquisa justifica-se pelos seguintes aspectos: possibilitar que a problematização no tocante às questões de gênero saia das páginas dos livros de literatura e ganhe cada vez mais espaço nas rodas de conversa presentes na escola; oportunizar que as discussões levantadas em decorrência da leitura do *corpus* escolhido possam contribuir para reafirmar a necessidade de se valorizar e respeitar o espaço conquistado pela mulher em uma sociedade com características falocêntricas. Os objetivos específicos consistem em identificar, no *corpus* literário, aspectos relacionados a uma escrita identitária feminina desenvolvida em um meio histórico, social e literário marcadamente masculino e investigar e analisar, sob o viés da transdisciplinaridade, as estratégias utilizadas pelas escritoras que permitem trazer a termo uma escrita na qual se ressaltam características de um discurso identitário feminino que se contrapõe à dinâmica sociocultural do discurso machista e que propiciam ao leitor uma reflexão acerca dos problemas de gênero. A metodologia a ser aplicada neste trabalho consistirá na meticulosa e sistematizada pesquisa bibliográfica, bem como na elaboração de propostas para a análise do *corpus* literário estabelecido. Pretende-se, como resultados, ampliar os debates e proporcionar reflexões sobre o tema, dentro e fora do âmbito escolar, a despeito das condições de submissão e de silêncio às quais as mulheres ainda são submetidas nas sociedades das quais fazem parte.

1 BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo I: fatos e mitos. Tradução de Sérgio Milliet. 4. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

INTERAÇÕES ENTRE AS COMUNIDADES SURDA E OUVINTE: PESQUISANDO OS SINAIS EM BARBACENA E ENTORNO

Cristina HILLI FÁVERO

ORCID 0000-0002-5064-3499

Universidade do Estado de Minas Gerais

Gabriela Cristina VIEIRA

ORCID 0000-0002-3217-2638

Universidade do Estado de Minas Gerais

Luiz Felipe da SILVA MONTEIRO

ORCID 0000-0002-5268-3101

Universidade do Estado de Minas Gerais

Palavras Chave: Aquisição da língua; bilinguismo; Libras.

Resumo

O trabalho, aqui relatado, aborda a aquisição da língua de sinais e as consequências que isso acarreta para o desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo surdo e sua educação. Suscitar questões como: a possibilidade de o aluno surdo desenvolver sua percepção utilizando a Libras, bem como a sua utilização para a aprendizagem das demais e também a leitura e compreensão da importância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no contexto educacional, é o foco desta pesquisa. Sob a égide de que a língua é essencial ao ser humano e por meio dela, o sujeito passa a pertencer de fato a uma sociedade, sendo capaz de expressar e organizar suas ações e pensamentos e que a interação é fundamental entre os indivíduos, para que construam relações sociais e criem forma própria de ver e entender o mundo segundo sua cultura e sistema linguístico (VYGOTSKY, 1993). O projeto de pesquisa, em execução na Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, tem por finalidade a realização de levantamento de sinais pertinentes e necessários à educação de surdos e a produção um compêndio de Libras, para ser utilizado nas escolas da cidade de Barbacena. Para este fim, recorreremos aos aportes teórico-metodológicos da Linguagem (VYGOTSKY, 1993), a Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais (KARNOPP, 1999) e Bilinguismo Diglósico (FERREIRA-BRITO, 1993). Para atingir os objetivos propostos iniciamos contato com as unidades da UEMG, associações de surdos e escolas de Barbacena e seu entorno, para pesquisar possíveis sinais regionais. Como resultado parcial podemos descrever as parcerias firmadas com professores e interpretes da região, que estão ajudando na pesquisa dos sinais das cidades, distritos e microrregiões do entorno do município em que a pesquisa se insere. Para registro inicial, o uso de filmagens dos sinais vem superando as expectativas, visto que diariamente recebemos sinais regionais novos, via WhatsApp e são salvos em drive para futura produção do compêndio.

¹ FERREIRA BRITO, L. **Integração social e educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

² KARNOPP, L. B. **Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais**: estudo longitudinal de uma criança surda. Porto Alegre: Instituto de Letras e Artes – PUCRS, 1999.

³ VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 19

BRINCADEIRA COMO EIXO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E PROFESSORA

Taylane LOPES DA SILVA
ORCID:0000-0002-0842-9907
Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: Educação Infantil; Brincadeira; Trabalho Pedagógico; Interação.

Resumo

O trabalho que segue apresenta o projeto inicial de uma pesquisa de Mestrado em Educação, desenvolvido na Universidade Católica de Petrópolis, no qual busca compreender a formação da professora de Educação Infantil em diálogo com as infâncias, percebendo a brincadeira como eixo orientador. É possível reconhecer, segundo o DCNEI¹, na brincadeira um dos direitos fundamentais, que permite a criança imaginar, aprender, observar e interagir com o outro. Como objetivo geral, busca-se compreender de que maneiras a brincadeira está presente no cotidiano de uma turma de crianças na faixa etária de 4 e 5 anos de um Centro de Educação Infantil (CEI) no município de Petrópolis e, como objetivos específicos: (1) refletir sobre o lugar que a brincadeira ocupa no planejamento pedagógico realizado pela professora; (2) compreender como a estruturação do espaço possibilita um roteiro para as crianças organizarem suas próprias brincadeiras; (3) identificar como as crianças interagem no espaço e com as propostas apresentadas pela professora. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com instrumentos de produção de dados a partir da observação participante com registros em caderno de campo, análise de atividades pedagógicas e entrevistas semiestruturadas com a professora, sujeito da pesquisa. As bases teórico-metodológicas da proposta de Estudos do Cotidiano e Educação Infantil estão em diálogo com Garcia², as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI's) e Vigotski³. Na participação deste cotidiano do CEI, além de buscar os significados possíveis para a brincadeira, busca-se também perceber na professora e nas crianças deste cotidiano como a brincadeira está inserida e como esses indivíduos participam da construção do espaço e formam-se nele. Por ser uma pesquisa recém-iniciada, ainda não tem resultados.

¹BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília:MEC/SEB, 2010.

²GARCIA, Regina Leite. (org.) Método: Pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003a.

³VIGOSTKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

A FORMAÇÃO DA PROFESSORA DAS INFÂNCIAS VOLTADA AO ENSINO BILÍNGUE

Monique VIEIRA

ORCID: 0000-0002-0061-3689

Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: Formação de professoras; Educação Infantil; Ensino Bilíngue; Alfabetização.

Resumo

O trabalho que segue apresenta o projeto inicial da pesquisa de Mestrado em Educação, desenvolvido na Universidade Católica de Petrópolis, no qual se busca compreender como e onde se forma a professora das infâncias para o ensino bilíngue. Como objetivo geral, busca-se investigar a formação teórico-metodológica necessária ao exercício da função de professora da Educação Infantil e da professora alfabetizadora para o ensino de uma segunda língua, e como objetivos específicos: (1) Compreender a diferença entre educação internacional e educação bilíngue; (2) Refletir sobre o processo de alfabetização de crianças na Educação Infantil em diálogo com uma segunda língua; (3) Identificar movimentos de reflexão e, portanto, de formação da professora das infâncias no desenvolvimento do seu trabalho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, fundamentada nos Estudos do Cotidiano. Como instrumentos de produção de dados serão utilizados a observação participante com registro em caderno de campo, análise das atividades pedagógicas e entrevistas semiestruturadas com as professoras, sujeitos da pesquisa. As bases teórico-metodológicas da proposta de investigação estão pautadas nos trabalhos de Regina Leite Garcia¹ para a pesquisa com o cotidiano, Antonieta Megale² para relacionar o processo de alfabetização a um ambiente de educação bilíngue, e Paulo Freire³ em diálogo com Fabiana Eckhardt⁴ a fim de perceber indicativos que habilitem a docente a desenvolver uma educação libertadora através de uma prática transformadora levando em conta, claro, a alfabetização bilíngue. O ensino bilíngue possibilita a criança não apenas a aprender o que dizer, mas a usar a língua materna ou a segunda língua em determinados locais ou circunstâncias que considere adequado. Dominar outras línguas significa poder entender outras culturas, interagir com a alteridade.

¹ GARCIA, Regina Leite. (org.) *Método: Pesquisa com o cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003a.

² MEGALE, Antonieta. *Do Biletramento aos Pluriletramentos: alguns avanços conceituais na compreensão dos processos de sistematização da leitura e da escrita por crianças multi/bilíngues*. Revista Intercâmbio, v. XXXV: 1-17, 2017. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X.

³ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011..

⁴ ECKHARDT, Fabiana. *O outro sou eu também*. 1.ed. Curitiba: Appris, 2020.

O SABER FAZER DOCENTE E O (RE) CONHECIMENTO DO PRINCÍPIO DE ALTERIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO

Aparecida BASSOLI MACHADO

ORCID 0000-0002-1967-4553

Escola Municipal Dom Justino José de Sant'Anna / Prefeitura de Juiz de Fora

Aluna do 2º semestre-Mestrado

Palavras Chave: Relações Interpessoais; Escola; Práticas Pedagógicas; Alteridade.

Resumo

Neste estudo o desejo é compreender, investigar e pesquisar as interações entre professores–alunos, em que os professores e alunos são vistos como seres sociais, históricos, reflexivos e críticos, inseridos numa sociedade, onde prevalece a cultura do “ter” e não a do “ser”, com identidade própria. Com essa pesquisa desejo aprofundar meus conhecimentos, sobre interações existentes na escola, e como isso interfere em todo o processo ensinoaprendizagem. Acredito e vivo em minha prática docente que quando essas relações, interações, acontecem prazerosamente, onde o professor tem o olhar voltado para o outro, o processo ensinoaprendizagem ocorre com sucesso. Através de uma vivência no ambiente escolar de mais de trinta anos, quero ter a oportunidade de teorizar toda essa experiência, através da dissertação com o tema proposto. O problema a ser pesquisado é o seguinte: Como se processam, na relação professor-aluno, as interações didáticas e pedagógicas que possibilitam ou limitam os docentes, (re)conhecerem as diferenças culturais, sociais, individuais e coletivas que constituem e caracterizam a cena escolar pública brasileira contemporânea? O objetivo geral desta pesquisa é analisar, nas séries finais do ensino fundamental, como se dá a interação entre professores-aluno e a alteridade entre ambos. Para a pesquisa estou lendo, conhecendo autores que realizam trabalhos dentro do tema proposto. O educador Paulo Freire no seu modo de ser e viver, saber ler a visão de mundo que este educando traz para a escola e Michel de Certeau, que possui trabalhos sobre o conceito de alteridade. Aprofundar os conceitos apresentados por eles e trabalhos sobre o tema proposto é, portanto, um objetivo central em nosso trabalho. Penso que a contribuição social de minha pesquisa é mostrar que na escola é o lugar de valorizar e levar em consideração a cultura do outro, ter um olhar para o outro. A metodologia que será adotada ainda não está definida, pois esse é meu segundo semestre no programa.

¹ CERTEAU, Michel. A invenção do Cotidiano: 1 Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

² FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 28ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

³ FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

⁴ FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MUSEU DA MEMÓRIA NEGRA DE PETRÓPOLIS: NARRATIVAS E HISTÓRIAS CONTADAS PARA EMPRETECER O PENSAMENTO

José Luiz de SOUZA LIMA

ORCID: 0000-0001-7116-713X

Doutorando em Educação – PPGE – UCP

Palavras Chave: Relações étnico raciais; Memória, história.

Resumo

É preciso empretecer o pensamento para enfrentar o racismo nas estruturas das relações sociais. Vou acompanhar o projeto de implantação do Museu da Memória Negra de Petrópolis, e entender como as atividades do Museu serão tecidas pelas narrativas cotidianas, registros, preservação, e disseminação das memórias e histórias das comunidades e territórios negros na cidade de Petrópolis. Entender como essas memórias e histórias silenciadas circulam na cidade, evidenciando as narrativas das comunidades negras, contribuindo com uma educação antirracista. Acompanhar o projeto piloto dos Correspondentes do Museu da Memória Negra de Petrópolis em parceria com o Liceu Carlos Chagas, desta forma, terei acesso ao material produzido pelo grupo de estudantes participantes do projeto como correspondentes do Museu em suas comunidades. Demonstrar que é possível fazer uma educação com base na igualdade étnico-racial, a partir de outras narrativas de memória e história; com outras formas de pensar, e sentir as experiências das relações sociais. Nosso pensamento pedagógico e filosófico ainda está colonizado pela visão de mundo a partir da Europa e da ideia de modernidade. É preciso repensar e praticar as relações sociais a partir das nossas experiências objetivas como ex colônias, e construir um pensamento liberto das amarras europeias.

1.AQUINO, Renata. Percursos urbanos de população negra na cidade imperial: propostas para o ensino de HGPT e cumprimento de Lei 10.639/03. 2020.

2.BANN, Stephen. As invenções da história: ensaios sobre a representação do passado. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994.

3.GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. Lugar de Negro. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

4.LEMOS, Maria Tereza Toribió Brittes; MORAES, Nilson Alves de (org.). Memória e Construções de Identidades. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.

5.LOPES, Nei; SIMA, Luiz Antonio. Filosofias africanas. 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

O CICLO DE VIDA PROFISSIONAL: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA ETEJLN – FAETEC

Ana Paula R. COUTINHO
ORCID 0000-0003-3534-4172
Universidade Católica de Petrópolis

PALAVRAS-CHAVE: Vida Profissional dos Professores; ETEJLN; Formação de professores.

Resumo

Essa pesquisa se propôs a abordar o ciclo de vida profissional dos professores, em especial, os professores de uma escola técnica, pertencente a uma rede, no caso a FAETEC, nos leva a refletir sobre a formação e o trabalho docente. A formação inicial e continuada, o tempo de atuação, a formação específica e suas relações com a escola e a tarefa docente, tão específica de um curso que forma profissionais para o mercado de trabalho. Em que fases da carreira docente se encontram os professores da ETEJLN – Escola Técnica Estadual João Luiz do Nascimento – da rede FAETEC – Fundação de Apoio à Escola Técnica? Os resultados demonstram em que fase esses professores se encontram na carreira docente, sob a análise dos parâmetros de Huberman¹ (2007) em que as fases são: entrada, fase da estabilização, fase da diversificação e continuidade na carreira, serenidade, distanciamento afetivo e conservadorismo e o desinvestimento. A metodologia aplicada foi estudo de caso, com aplicação de entrevista estruturada contendo questões objetivas e discursivas, realizada pelo Google Formulário, aos docentes do Ensino Técnico e Médio. Os resultados, após análise, revelaram que a maioria dos professores se encontra na fase da Diversificação, bem como do Desinvestimento, pelas características levantadas. O estudo verificou o modo como ocorre a formação e o trabalho dos professores, por meio da formação inicial e continuada, e possibilitou categorizar, por suas falas os momentos em que se encontram em suas carreiras profissionais, em tempos de grandes desafios docentes. Destacou-se a importância da análise da trajetória profissional dos professores da ETEJLN, as formas como cada professor, percebe -se nesse processo de autorreflexão. Diante do exposto, o estudo do ciclo profissional da vida profissional dos professores, com seus perfis - tipo, sequências e fases, levantou traços comuns nas trajetórias diversas que têm em comum a escola onde atuam.

1 HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antônio (Org.). Vida de professores. 2. ed. p. 31- 61. Porto, Portugal: Porto Editora, 2007. Disponível em: (PDF) [Huberman-m-o-ciclo-de-vida-profissional-dos-professores](#) | Douglas Weiss - Academia.edu . Acesso em 14/04/2022.

INTERAÇÕES ENTRE AS COMUNIDADES SURDA E OUVINTE: PESQUISANDO OS SINAIS EM BARBACENA E ENTORNO

Cristina Hill FÁVERO

Universidade do Estado de Minas Gerais

ORCID 0000-0002-5064-3499

Gabriela Cristina VIEIRA

Universidade do Estado de Minas Gerais

ORCID 0000-0002-3217-2638

Luiz Felipe da Silva MONTEIRO

Universidade do Estado de Minas Gerais

ORCID 0000-0002-5268-3101

Palavras Chave: *Aquisição da língua; bilinguismo; Libras.*

Resumo

O trabalho, aqui relatado, aborda a aquisição da língua de sinais e as consequências que isso acarreta para o desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo surdo e sua educação. Suscitar questões como: a possibilidade de o aluno surdo desenvolver sua percepção utilizando a Libras, bem como a sua utilização para a aprendizagem das demais e também a leitura e compreensão da importância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no contexto educacional, é o foco desta pesquisa. Sob a égide de que a língua é essencial ao ser humano e por meio dela, o sujeito passa a pertencer de fato a uma sociedade, sendo capaz de expressar e organizar suas ações e pensamentos e que a interação é fundamental entre os indivíduos, para que construam relações sociais e criem forma própria de ver e entender o mundo segundo sua cultura e sistema linguístico (VYGOTSKY, 1993). O projeto de pesquisa, em execução na Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, tem por finalidade a realização de levantamento de sinais pertinentes e necessários à educação de surdos e a produção um compêndio de Libras, para ser utilizado nas escolas da cidade de Barbacena. Para este fim, recorreremos aos aportes teórico-metodológicos da Linguagem (VYGOTSKY, 1993), a Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais (KARNOPP, 1999) e Bilinguismo Diglósico (FERREIRA-BRITO, 1993). Para atingir os objetivos propostos iniciamos contato com as unidades da UEMG, associações de surdos e escolas de Barbacena e seu entorno, para pesquisar possíveis sinais regionais. Como resultado parcial podemos descrever as parcerias firmadas com professores e intérpretes da região, que estão ajudando na pesquisa dos sinais das cidades, distritos e microrregiões do entorno do município em que a pesquisa se insere. Para registro inicial, o uso de filmagens dos sinais vem superando as expectativas, visto que diariamente recebemos sinais regionais novos, via WhatsApp e são salvos em drive para futura produção do compêndio.

1. FERREIRA BRITO, L. **Integração social e educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.
2. KARNOPP, L. B. **Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais**: estudo longitudinal de uma criança surda. Porto Alegre: Instituto de Letras e Artes – PUCRS, 1999.
3. VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MESA TEMÁTICA: POLÍTICAS PÚBLICAS
EM EDUCAÇÃO

A ARTE DE PESQUISAR POLÍTICAS PÚBLICAS PARA GESTORES

Cleide Mara dos SANTOS ROCHA
ORCID 0000-0002-8449-9296
Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: Pesquisa; políticas públicas; gestores.

Resumo

Este resumo trata de parte de uma pesquisa em andamento em políticas públicas sob o recorte de formação para gestores da Rede Municipal de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Para a compreensão e análise da política em questão, adota-se uma perspectiva crítica da trajetória na qual ela se move. Explicitaremos os eixos de formação continuada para gestores, em termos de formação, intenções e significados. Serão apresentados conceitos, ofertas e legislações dessa formação e sua importância para a busca da melhoria da qualificação profissional, pessoal e coletiva de todos. Analisaremos o prosseguimento de estudos, formação, aprendizagens como movimento, reorganização, atualização e renovação de toda formação anterior. Entender a formação continuada como importante busca pela inovação, aprendizagem, valorização, construção e futuras ações em sua busca contínua para o desempenho de funções educacionais. O estudo tem natureza qualitativa e bibliográfica, consultando autores do campo abordado. No desenvolvimento da argumentação, as contribuições teóricas de Goldenberg, Gatti e Imbernón foram privilegiadas. Buscar-se-á compreensão dos passos para a elaboração da pesquisa, os caminhos possíveis: a pesquisa como ferramenta para análise e investigação da realidade e registro. A arte de pesquisar a partir de interrogativas, inquietações, investigações, dúvidas a respeito do tema, a busca de pensamentos e afirmações sobre formação continuada e sua oferta na educação para gestores, uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases nos garante ser a formação continuada um direito de todos os profissionais de educação. Podemos afirmar que a formação continuada é algo possível como direito para todo profissional de educação. Espera-se diante de um contexto marcado por contradições no tocante aos objetivos e às finalidades da educação, análises empreendidas que apontem para a relevância desta formação, considerando seus objetivos como política pública, sua formação, em uma proposta dialógica que evidencia o seu papel desde a organização do trabalho em relação entre a teoria e a prática, que considere as dimensões políticas do ato educativo e as dimensões da prática pedagógica.

¹GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro. 2004. 8ª Edição.

²GATTI, Bernardete Angelina. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano, 2002. (Pesquisa em Educação, v. 1).

³IMBERNÓN, F. Formação Continuada de Professores. Tradução: Juliana dos Santos Padilha. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

QUEM PRECISA DE ENSINO MÉDIO? - UM ENSAIO SOBRE OS INTERESSES DO ESTADO E DO MERCADO NESSA NOVA ESTRUTURA DO ENSINO MÉDIO

Fernanda BAHIA
ORCID [0000-0001-8823-1919](https://orcid.org/0000-0001-8823-1919)

Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Políticas públicas; Educação.

Resumo

O Novo Ensino Médio, política pública instituída pela lei nº 13.415/2017 estabelece modificações na estrutura do ensino médio – com a flexibilização da sua carga horária, da duração do dia escolar e de sua organização curricular, enquanto grade de disciplinas e itinerários formativos. Essa nova roupagem para o ensino médio é resultado de um contexto. Segue-se a pergunta: Quem precisa do Novo Ensino Médio: o aluno, a sociedade, o Estado ou o mercado? Compreender o Novo Ensino Médio como política pública e, dessa forma, avaliar os interesses do Estado e do mercado no contexto da concepção capitalista neoliberal. A análise documental – as legislações das quais derivam o Novo Ensino Médio – e a pesquisa bibliográfica – que permite recorrer aos caminhos de construção de conhecimento realizados por autores consagrados – possibilitaram um rol de conhecimento científico para as reflexões deste trabalho. Entre os autores escolhidos como referência para seguir esta reflexão estão Celso João Ferretti e Mônica Ribeiro da Silva, Ana Paula Corti e Manoel Nelito Nascimento para discutir o contexto e as questões vinculadas à legislação. Por essa reflexão ter como ponto de partida a historicidade, os valores e as relações deste tempo-espaço, a compreensão dos dados se dará pelas possibilidades da pesquisa social. O ensino médio apresenta limites como a baixa qualidade do ensino da maior parte dos alunos no Brasil e uma grande evasão escolar por causa da necessidade de trabalhar para compor a renda familiar e gravidez na adolescência, por exemplo¹. A reforma do ensino médio traz a proposta de flexibilizar o currículo e agregar os itinerários formativos, além de incentivar a oferta do curso em tempo integral. Seria essa flexibilidade um indicador de qualidade? Por trás da ideologia de qualidade do ensino médio e do protagonismo juvenil como soluções para os limites do ensino médio estão o interesse do Estado em flexibilizar a formação do professor e a quantidade de professores e o interesse do mercado em uma especialização precoce de formação de mão de obra.

1.FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. Estudos Avançados [online]. 2018, v. 32, n. 93 [Acessado 4 Outubro 2022]

A SEGREGAÇÃO INSTITUCIONALIZADA NAS CONSTITUIÇÕES E LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS

Valéria do Rego BARROS
ORCID 0000-0003-2473-1812
Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: Educação; Constituição; LDB; Segregação.

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar em que medida as Constituições e as Leis de Diretrizes de Bases (LDBs) brasileiras, apesar de terem como objetivo assegurar a Educação em todo o território nacional, também servem de ferramenta de segregação. A metodologia compreende investigação por meio de pesquisa qualitativa, através da técnica da análise documental. Cabe ao Estado a produção de regras que estabelecem a organização necessária para que a nação funcione de forma que garanta direitos aos seus cidadãos, assim como institui seus deveres. Para a Educação não é diferente, e a ‘lei máxima do país’ é responsável por regular como o ensino formalizado será instituído. No Brasil, entre 1824 e 1988, foram elaboradas sete Constituições Federais. A mais recente foi a Constituição intitulada “Cidadã”, de 1988, que, pela primeira vez, tratou exclusivamente do direito fundamental à Educação, em especial, no conhecido artigo 205. A mesma Carta Magna tornou obsoleta a, então, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que, após 8 anos de debates, foi promulgada, em 1996. Trata-se da lei que regulamenta todo sistema de educação no Brasil, ou seja, da Educação Básica ao Ensino Superior, seja privado ou público, portanto, é a lei brasileira mais importante no que se refere a Educação. Partimos da análise das Constituições e LDBs, para observar em que medida o Estado, embora com o manto da intenção de resolver problemas e garantir direitos, acaba formalizando a segregação, dependendo dos anseios políticos e econômicos do período histórico. A relevância do tema está em verificar a hipótese de que, entre avanços e retrocessos, sempre existe uma parcela da sociedade contemplada com a educação formalizada enquanto uma outra parcela segue negligenciada pelas entidades governamentais. Seja mulher, iletrado, jovem, adulto, criança, estrangeiro, pobre, indígena ou preto, desse modo, a igualdade na distribuição de educação no país parece um objetivo cada vez mais distante.

¹ BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 20 set. 2022.

² BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 4.024/1961. BRASIL.

³ BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 5692/1971. BRASIL.

⁴ BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

⁵ HOOKS, B. **Educação democrática**. In: CASSIO, F. (org.). Educação contra a barbárie. São Paulo: Boitempo, 2019.

A MEDIAÇÃO DO DIRETOR ESCOLAR DIANTE DOS CONFLITOS ENTRE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lourdes Glauseni DE OLIVEIRA SILVA

ORCID 0000 – 0003 – 4307 – 4299

Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: Mediação de conflito; Gestão escolar; Política Pública.

Resumo

As estratégias utilizadas pelo diretor são essenciais para encontrar soluções dos conflitos entre todos os membros da comunidade escolar. Assim, consideramos muito importante analisar quais ações estão sendo desenvolvidas por ele, quais estão alcançando bons resultados, quais ações precisam ser modificadas e quais são os desafios para um melhor resultado. Para tanto a pergunta que está guiando esta investigação é: Como o diretor media os conflitos entre alunos do Ensino Fundamental? A opção por este estudo veio da necessidade de melhorar meu trabalho, pois vejo que os conflitos prejudicam a qualidade do ensino e o meu propósito como educadora é além dos conteúdos explícitos, oferecer ferramentas para que o aluno descubra a si mesmo e consequentemente consiga entender o outro que lhe apresenta como diferente e desta forma possa conviver, adquirir conhecimentos e se desenvolver em um ambiente de paz. Creio que esta meta se estende a todos educadores, sendo assim, este estudo aqui apresentado é de grande relevância educacional e social. Ele poderá também contribuir para um repensar da atuação do diretor, o aperfeiçoamento profissional e estabelecimento de novas políticas públicas para a educação, além de sugerir ideias, recomendações, hipóteses para futuros estudos nesta área. O objetivo geral é identificar e analisar a mediação do diretor face aos conflitos entre alunos do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos serão verificar se o diretor da escola usa ou não mediação para resolver conflitos que surgem na escola; identificar as resoluções de conflitos realizadas pelo diretor, que alcançaram pactos por consensos e comportamentos de satisfação dos alunos quanto a forma de resolver seus litígios. O enfoque da pesquisa será qualitativo, com o estudo do comportamento humano, uso de observação, análise, questões abertas, entre outras características. O estudo será descritivo, na grande maioria, por se tratar de um estudo de caso institucional, para buscar informações, características, dinâmicas, ações, relações. Um diagnóstico do fenômeno em questão. Ao lado da observação, a entrevista representará um dos instrumentos essenciais para a coleta de dados, pois por meio dela entendemos melhor o sujeito cujas práticas queremos compreender. Buscaremos sempre um diálogo onde o ouvinte esteja permanentemente aberto às falas, gestos, expressões corporais e entonações das palavras faladas. O projeto político pedagógico e os regulamentos serão analisados por tratarem de normas e ações pedagógicas. Se a instituição, por acaso, possuir outros documentos que possam ser relevantes, ele também será estudado.

1.DIOGUARDI, J. (2014). Manual de Mediación; La mediación como sistema complementario de solución de conflictos. Ezeiza: Huella, 2014.

2.PRAWDA, H. A. Mediación Escolar Sin Mediadores. Buenos Aires: Bonum 4ºed. 2011.

3.CHRISPINO,A.(2007). Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. Em Ensaio: aval. pol. Educ., Rio de Janeiro, v.15, n.54, p.11-28, jan/mar. 2007.

4.MOCARZEL, M.; MACHADO, A.; VICENTE, Debora. As políticas de formação docente frente ao conceito de Base Comum Nacional: uma análise da posição da Anfope. Curitiba; Appris,2021.

A ÉTICA MÍNIMA DE ADELA CORTINA UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO AO ENSINO RELIGIOSO

Eurípedes DA CONCEIÇÃO

ORCID: 0000-0001-7484-2831

Faculdade Evangélica de Tecnologia, Ciências e Biotecnologia da CGADB

Palavras-chave: Ética mínima; Religião; Ensino Religioso; Escola.

Resumo

Esta pesquisa nasceu de uma tese de doutorado defendida na Universidade Católica de Petrópolis. A hipótese é de que a ética pode ser ensinada nas escolas com a cooperação das religiões por meio de uma ética mínima integrada ao Ensino Religioso. Investiga-se a presença da religião na educação brasileira como fundamento do Ensino Religioso e os conceitos de sociedade e Estado no contratualismo moderno. Nosso referencial teórico é Adela Cortina, filósofa espanhola, kantiana, membro da Escola de Frankfurt, que estuda a relação entre religião e educação em uma sociedade plural. Sua obra *Aliança e Contrato* tem como ponto de partida duas narrativas sobre os vínculos humanos, descritas no livro do Gênesis, na Bíblia, e no *Leviatã*, de Hobbes. A aliança forma a sociedade civil: famílias, comunidades, associações voluntárias. O contrato fundamenta a sociedade política: governos, leis, sistemas. Cortina questiona o contrato e sua leitura da sociedade em estado de guerra, onde são necessários pactos de coexistência. O contrato é insuficiente para assegurar as relações humanas. A sociedade é uma rede de relações que só se estabelece por meio de pactos de aliança: justiça, misericórdia, compaixão. A aliança e o contrato são complementares e essenciais para os vínculos humanos e devem ser praticados na vida cotidiana. Não podemos viver sem o contrato, mas também não podemos viver sem a aliança. O Ensino Religioso só será eficaz se ajudar a construir na vida coletiva uma ética social pautada no respeito à dignidade humana. Sem valores-attitudes – amor, fidelidade, solidariedade – não é possível um contrato mínimo de direitos, nem uma aliança de convívio. As religiões possuem valores éticos úteis à vida social. É tarefa das religiões distribuir o bem da graça divina.

1. CONCEIÇÃO, Eurípedes da. *A ética mínima de Adela Cortina: uma proposta de integração ao ensino religioso*. 2022. Orientador: ALVES, Anderson Machado Rodrigues. Tese (Doutorado em Educação). 2. Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2022.
3. ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do Contrato Social*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
4. CORTINA, Adela. *Ética mínima: introducción a la filosofía práctica*. Madrid, Tecnos, 1986.
5. CORTINA, Adela. *Alianza y contrato: política, ética y religión*. Madrid: Trotta, 2001.
6. HOBBS, Thomas. *Leviatã ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil*. São Paulo: Nova Cultural, 2004.

DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NUMA ESCOLA DE JUIZ DE FORA: CONTRIBUTOS DA BNCC PARA AS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Fernanda R. BEGHINI
ORCID 0000-0001-5660-3482
Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: Educação Infantil; BNCC; Ensino e aprendizagem.

Resumo

O presente trabalho apresenta a pesquisa que objetiva contribuir com a discussão sobre a temática que orienta, atualmente, o cenário educacional brasileiro: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual se configura como um documento normativo que define as aprendizagens essenciais, as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas na escolarização básica. Tendo isso em vista, o principal objetivo dessa pesquisa é analisar o processo de aprendizagem das crianças de 4 e 5 anos, no campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, após o período do isolamento, de acordo com a proposta da BNCC. A partir daí desdobram-se os seguintes objetivos: apresentar os conceitos de infância e educação infantil no Brasil, considerando seu percurso histórico; compreender como foi o processo de implementação da BNCC, na educação infantil no município de Juiz de Fora; e analisar as contribuições da BNCC, no campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, na Educação Infantil de uma escola da rede de educação do município de Juiz de Fora. Nesta investigação, serão consultados autores relacionados ao conceito de infância e a perspectiva de educação integral de criança como: Jamil Cury, Paulo Fochi, Mary Del Priori, Kuhlmann Jr., Sonia Kramer, Marcos Cezar de Freitas, Ariès, Heloisa Helena de Azevedo, entre outros, além do apoio em fontes oficiais, como a BNCC, no que se referem à educação infantil. A base da pesquisa é de cunho qualitativo, que consistirá no levantamento de informações e estudo a fim de analisar como tem sido a aplicação da BNCC nesse novo panorama educacional. Para a coleta de dados serão utilizadas técnicas de entrevistas semi estruturadas com professoras que atuam nesse segmento, observação participante das práticas educativas, análise de documentos oficiais. Para análise de dados utilizaremos a análise de conteúdo. Dessa forma, o que se pretende neste estudo, que encontra-se em andamento, é observar a prática, não apenas descrever o que ocorre na sala de aula, mas desvelar as múltiplas influências que interferem na dinâmica escolar. Nosso objetivo é contemplar a atuação do professor com base na BNCC, procurando compreender se as diretrizes propostas são incorporadas à sua prática pedagógica.

¹BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018.

AS NOVAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL PÓS LDB 9.394/96: UMA BREVE ANÁLISE

Luciane Delfina DIAS
ORCID 0000.0001.9826.6605
Universidade Católica de Petrópolis
Ana Paula R. COUTINHO
ORCID 0000.0003.3534.4172
Universidade Católica de Petrópolis
Darlan N. RODRIGUES
ORCID 0000.0002.8904.4602
Universidade Católica de Petrópolis

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Políticas Públicas e Legislação

Resumo

No Brasil, a implementação das políticas educacionais tem como característica suas descontinuidades, que oscilam de acordo com o cenário político. “Esse movimento de continuidade e descontinuidade, também presente na área da educação, tem revelado a prevalência das políticas de governo em detrimento das políticas de Estado (OLIVEIRA, 2011)”. A despeito da importância da formação docente para a qualidade da Educação, este continua sendo “um campo de lutas no cenário nacional com avanços e retrocessos desde a sua criação, há 90 anos” (MOCARZEL et al., 2021). No contexto da formação dos professores, as mudanças contínuas das leis interrompem projetos importantes impedindo, desse modo, a maturação e a consolidação de uma política educacional. Neste sentido, os educadores e educadoras da ANFOPE¹ têm perseverado na luta pela estruturação da formação docente. A implementação da LDB 9.394/96 foi muito relevante, pois promoveu uma identidade para o magistério tratando, minuciosamente, da formação de professores que passaram a serem vistos como educadores e não meros ministradores de aulas, além de trazer à tona muitos debates sobre o tema. Em 2015, foi aprovada uma resolução que trouxe uma síntese de reivindicações antigas que proporcionaram avanços significativos. “Após lutas históricas, muitas conquistas foram geradas a partir da CNE²/CP n° 2 de 2015”. (MOCARZEL et al., 2021). Entretanto, a vigência da referida Lei foi breve, pois, mudanças políticas favoreceram a implementação da CNE/CP n° 2 de 2019, que é considerada pelos autores supracitados como um retrocesso. Neste trabalho, faremos uma análise sobre os avanços e os retrocessos das políticas públicas geradas a partir da promulgação da LDB 9394/96, da resolução CNE/CP n° 2 de 2015 até a implementação da CNE/CP n° 2 de 2019. Como referencial teórico/metodológico, buscaremos autores conhecidos pelos estudos relacionados à formação de professores no Brasil como MOCARZEL³ et al. (2021) e OLIVEIRA⁴ (2011).

1ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

2CNE - Conselho Nacional de Educação

3MOCARZEL, Marcelo; MACHADO, Andrea; VICENTE, Débora. As políticas de formação docente frente ao conceito de Base Comum Nacional: uma análise da posição da Anfope. In: MOCARZEL, Marcelo; MORGAN, Karine; NAJJAR, Jorge (Orgs.). **Políticas de formação e trabalho docente no Brasil: caminhos, desvios e atravessamentos**. Curitiba: Appris, 2021, p. 59-78.

4OLIVEIRA, D. A. **Das políticas de governo à política de Estado: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira**. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n° 115, p. 323-337, abr./jun. 2011

CURRÍCULO: DESENHO DE DIÁLOGO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Marcelo C. de AZEREDO
ORCID 0000-0002-9799-4763
Universidade Católica de Petrópolis
Mariana M. MARUN
ORCID 0000-0002-9693-8452
Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Currículo; Ensino; Aprendizagem; Conhecimento.

Resumo

O presente estudo registra a necessidade de observarmos as prescrições descritas nos Currículos Escolares, a partir das reações dos estudantes diante das diferentes práticas pedagógicas praticadas nas escolas e que, por vezes, não proporcionam aos professores e estudantes o diálogo e a reflexão. A partir desse ponto de vista, podemos explorar dentro da teoria do currículo o que significa este “aprender a aprender”. A ideia é sugerir que a ação pedagógica deve ter como objetivo que os alunos desenvolvam as competências necessárias a uma aprendizagem autônoma. Um currículo por competências articula-se tendo como princípio que o aluno é o sujeito, portanto que a aprendizagem é o ápice do trabalho escolar e, conseqüentemente, que a práxis do professor tem como fim fazer aprender, baseada no binômio, ensino/aprendizagem. O ato de ensinar é uma ação individual do professor: ele seleciona o que ensinar, ele decide como ensinar. O ato de aprender, neste modelo de aprendizagem, é também um ato individual, no qual quem aprende deve receber o que lhe é ensinado e articular com o conjunto de seu conhecimento, da aprendizagem já realizada, quer no processo escolar quer na experiência de vida. Quando o objeto do ensino é o repasse de um conjunto de informações, se estas são significativas e há uma correspondência entre o universo cultural da informação do professor e do aluno, há possibilidades de sucesso. Caso contrário, perde-se parte ou o conjunto da informação. Entendemos que a produção do conhecimento é coletiva, plurinstitucional, transnacional e simultânea. Por meio desse desenho é que se estabelece entre esses indivíduos, nas suas diferenças e deles com os elementos desconhecidos, a aprendizagem e se constrói o conhecimento de cada um. O professor é o gestor dessa produção, do currículo e da aprendizagem. Seu objeto é o currículo. O produto é a aprendizagem. O aluno deve se empenhar na construção de um referencial cultural bastante amplo e diversificado, integrando os objetos de estudo às suas experiências, construindo o seu conhecimento. As reflexões sobre o currículo, enquanto possibilidade de construção coletiva, são não somente para o espaço escolar, mas o transcende, visto que pode ser decisivo para o desenho de formação da criticidade dos discentes no processo de ensino e aprendizagem e também para a realização de mudanças nas práticas pedagógicas propostas pela escola e em seu entorno, ou seja, na sociedade onde essa se insere.

-
1. BOURDIEU, P. **Esboço de uma auto-análise**. São Paulo, Companhia das Letras, 2005.
 2. GIROUX, H. A. e SIMON, R. **Cultura Popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular**. In: MOREIRA, A. F.; TADEU, T. (Orgs) . Currículo, Cultura e Sociedade. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 3. MOREIRA, A. F. **Formação de professores e currículo: questões em debate. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** , Rio de Janeiro, v. 29, n. 110, p. 35-50, jan./mar. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802992>>. Acesso em: 14/07/2022.
 4. OUNG, M. **Teoria do currículo. O que é e o que é importante?** Cadernos de Pesquisa, v.44 n.151 p.190-202 jan/mar 2014.

A QUALIDADE DO ENSINO REMOTO, HÍBRIDO E A DISTÂNCIA DE UM CURSO DE DIREITO DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Tertuliano Soares e SILVA
ORCID 0000-0003-3101-351X
Universidade Católica de Petrópolis
Jardelino MENEGAT
ORCID 0000-0003-4003-8882
Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: Qualidade; Educação a Distância; Ensino Remoto; Ensino Híbrido.

Resumo

As Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras diante dos impactos da Pandemia COVID-19 realizaram a oferta de seus cursos de Direito por meio das modalidades de Educação a Distância (EaD), Ensino Remoto (ER) e Ensino Híbrido (EH) sob rigorosa regulação e supervisão do MEC. O presente estudo em andamento apresenta os resultados parciais que discutem a qualidade do curso de Direito da Universidade Católica de Petrópolis (UCP) a luz das novas possibilidades de educação jurídica mediadas por tecnologias da informação e comunicação (TICs) aplicadas em seu currículo. Por meio de um olhar interdisciplinar busca responder o problema se o curso de Direito UCP atendeu os parâmetros de qualidade do EaD, ER e EH estabelecidos pelo MEC para atender as demandas de isolamento social. A tese da pesquisa defende que o curso de Direito da UCP foi exitoso no atendimento dos paradigmas de qualidade exigidos tanto pelo MEC quanto por outros exames de escala (ENADE e exames da OAB). Analisar o modelo de ensino a distância, remoto e híbrido aplicado ao curso de Direito da Universidade Católica de Petrópolis. E de modo mais específico iremos identificar as correntes teóricas em suas conceituações sobre EaD, ER e EH; descrever a percepção de qualidade dos alunos e dos professores do curso de Direito da UCP; e analisar os indicadores de qualidade determinados pelo MEC na realização do curso de Direito da UCP por meio de EaD, ER e EH. A abordagem do problema fundamental se dará na forma qualitativa desenvolvida através de técnicas próprias da pesquisa documental, bibliográfica e de estudo de caso. De sorte que se poderá fazer generalizações sobre a avaliação do ensino (qualidade das ferramentas institucionais) e da aprendizagem (fracasso e sucesso escolar dos alunos). Infer-se que a educação jurídica realizada por meio da EaD, ER e EH tem amparo normativo e pedagógico, que possibilitam as faculdades de direito desenvolverem as competências e habilidades exigidas pelas atuais diretrizes curriculares com qualidade; é necessário realizadas levantamentos de percepção dos alunos e professores sobre qualidade confrontando-as com os resultados de exames de escala (ENADE e Exame da OAB) para ter conclusões sobre o sucesso da aprendizagem dos estudantes com bases empíricas. A educação jurídica tem nas possibilidades de EaD, ER e EH soluções para melhoria dos indicadores de qualidade, de democratização, acesso, interiorização e permanência no ensino superior em Direito.

¹APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

²BASTOS, A. W. **O Ensino jurídico no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris LTD, 1998

³MOREIRA, L. V. C.; MENEGAT, J. (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisas Científicas**. São Paulo: Editora Dialética, 2022

VULNERABILIDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: ANÁLISE DO FILME MENTES PERIGOSAS

Marcelo C. de AZEREDO
ORCID 0000-0002-9799-4763
Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Vulnerabilidade; Compromisso; Aprendizagem; Transformação Social.

Resumo

A abordagem de conceitos relacionados com a diversidade sociocultural e a prática pedagógica associada à educação e subjetividade são temas destacados no filme *Mentes Perigosas* (*Dangerous Minds*, 1995, com roteiro de Ronald Bass e dirigido por John N. Smith). Compreendendo que na construção do conhecimento pela Educação, dentro de um contexto sociocultural e desigual, tem-se investido no cinema, não somente como um recurso para aprendizagem mas, principalmente, como um instrumento cultural e ato reflexivo, com aspectos subjetivos nas entrelinhas, ou seja, do que não é mostrado, mas velado na mensagem explícita do filme, solidificando imagens e reforçando determinadas maneiras de ser, agir e pensar. Tendo em vista que a produção cinematográfica e a educação têm sido integradas para reflexão sobre o contexto social, o presente estudo traz como tema central a observação de um grupo de alunos excluídos da sociedade mesmo dentro de uma escola, a qual deveria ser um equipamento integrador desse grupo social às dinâmicas da sociedade. A película nos faz refletir sobre até que ponto um professor pode interferir no desenvolvimento intelectual e social de um cidadão, em especial, seu aluno. Um aspecto relevante para o conhecimento e aprendizagem na ação é a compreensão de que as ideias são socialmente significativas porque se materializam como uma força que altera a própria realidade, construindo uma relação dialético-prática entre pensamento e realidade social. A transformação no contexto social, por meio da educação, leva o aluno a novos conceitos de vida, numa subjetividade que o faz refletir sobre a realidade vivida e a ideal para um futuro promissor. Toda essa movimentação entre vulnerabilidade/submissão para periferia/libertação demonstra a atuação do espaço escolar e o compromisso do Professor como agentes relevantes no processo de construção do conhecimento para a transformação social dos estudantes, por meio de suas escolhas e compromissos éticos. O longa-metragem, apresenta aspectos de convivência e transformação social, mostrando a necessidade de habilidades a serem manifestadas por professores juntamente com seus saberes e sentimentos na expectativa de levarem alunos (adolescentes) rotulados por adjetivos pejorativos como especiais, bagunceiros, derrotados e astutos para a malandragem, mergulhados em conceitos de vulnerabilidade sociocultural e dificuldade de aprendizagem, frente ao que impõe à sociedade desenvolver ações pedagógicas com vistas à emancipação e libertação de jovens que vivem em uma sociedade marginalizada, na qual essas mentes ditas perigosas se apresentam como sábias e prontas a assumirem de modo plausível seu espaço na sociedade.

¹ BASTOS, R.; BREDER, D.; FONSECA, M. J. **Acabou a paz! Isto aqui vai virar o Chile!: percursos pedagógicos e resistência nas ocupações estudantis.** Revista E-Curriculum (PUCSP), v. 19, p. 323-347, 2021. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/44657>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

² BOURDIEU, P. **Esboço de uma auto-análise.** São Paulo, Companhia das Letras, 2005.

³ BUTLER, J. **Vida precária.** Contemporânea - Revista de Sociologia da UFSCar, n.1, p. 13-33, 2011.

⁴ SPIVAK, G. **Pode o Subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010

⁵ TAKEITI, B. A., VICENTIN, M. C. G. **Juventude(s) periférica(s) e subjetivações: narrativas de (re)existência juvenil em territórios culturais.** Fractal: Revista de Psicologia, vol. 31, n. esp., p. 256-262, set. 2019.

A SEGREGAÇÃO INSTITUCIONALIZADA NAS CONSTITUIÇÕES E LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS

Valéria do Rego BARRO
ORCID 0000-0003-2473-1812
Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: Educação; Constituição; LDB; Segregação.

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar em que medida as Constituições e as Leis de Diretrizes e Bases (LDBs) brasileiras, apesar de terem como objetivo assegurar a Educação em todo o território nacional, também servem de ferramenta de segregação. A metodologia compreende investigação por meio de pesquisa qualitativa, através da técnica da análise documental. Cabe ao Estado a produção de regras que estabelecem a organização necessária para que a nação funcione de forma que garanta direitos aos seus cidadãos, assim como institui seus deveres. Para a Educação não é diferente, e a ‘lei máxima do país’ é responsável por regular como o ensino formalizado será instituído. No Brasil, entre 1824 e 1988, foram elaboradas sete Constituições Federais. A mais recente foi a Constituição intitulada “Cidadã”, de 1988, que, pela primeira vez, tratou exclusivamente do direito fundamental à Educação, em especial, no conhecido artigo 205. A mesma Carta Magna tornou obsoleta a, então, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que, após 8 anos de debates, foi promulgada, em 1996. Trata-se da lei que regulamenta todo sistema de educação no Brasil, ou seja, da Educação Básica ao Ensino Superior, seja privado ou público, portanto, é a lei brasileira mais importante no que se refere a Educação. Partimos da análise das Constituições e LDBs, para observar em que medida o Estado, embora com o manto da intenção de resolver problemas e garantir direitos, acaba formalizando a segregação, dependendo dos anseios políticos e econômicos do período histórico. A relevância do tema está em verificar a hipótese de que, entre avanços e retrocessos, sempre existe uma parcela da sociedade contemplada com a educação formalizada enquanto uma outra parcela segue negligenciada pelas entidades governamentais. Seja mulher, iletrado, jovem, adulto, criança, estrangeiro, pobre, indígena ou preto, desse modo, a igualdade na distribuição de educação no país parece um objetivo cada vez mais distante.

¹ BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 20 set. 2022.

² BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 4.024/1961. BRASIL.

³ BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 5692/1971. BRASIL.

⁴ BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

⁵ HOOKS, B. **Educação democrática**. In: CASSIO, F. (org.). Educação contra a barbárie. São Paulo: Boitempo, 2019.

**MESA TEMÁTICA: PRÁTICA
PEDAGÓGICA**

DIÁLOGOS SOBRE EXPERIÊNCIAS DE LEITURAS COM JOVENS LEITORAS NO ESPAÇOTEMPO VIRTUAL

Tallita STUMPP

ORCID ID: 0000-0003-4050-7028

Mestranda em Educação – PPGE – UCP

tallitastumoreira@gmail.com

Este trabalho conta com o apoio da CAPES através de bolsa PROSUC.

Palavras Chave: Educação; Leitura; Cotidiano.

Resumo

O presente trabalho busca compartilhar os percursos da pesquisa de Mestrado em Educação, da Universidade Católica de Petrópolis, que vem sendo desenvolvida com o cotidiano “inventado” de um grupo de leitoras, com idades entre 15 e 18 anos, formado via WhatsApp. O que nos une nesse *espaçotempo* virtual¹ são experiências singulares e coletivas de leituras da literatura de massa², sendo estas correspondentes à lógica de produção e consumo regida pelo mercado. Ao contrário do que se institui como imagem social de leitores e leitoras desses objetos, geralmente concebida a partir da passividade e alienação, o objetivo da pesquisa fundamenta-se no encontro dialógico com essas leitoras, a fim de evidenciar práticas de leituras que mesmo sendo invisibilizadas fazem-se presentes no cotidiano, tendo as seguintes perguntas como problema de pesquisa: para que e como se formam sujeitos leitores(as)? Qual é a importância dos objetos literários escolhidos para esse processo de formação? É possível uma perspectiva pedagógica que não exclua as experiências de leitura desses sujeitos, sem negligenciar as implicações ideológicas inerentes à literatura de massa? De caráter qualitativo, os pressupostos teórico-metodológicos que sustentam a pesquisa encontram-se no diálogo com Regina Leite Garcia³, a partir da pesquisa *com* o cotidiano, Paulo Freire⁴ e a filosofia da educação que sustenta o paradigma da educação popular e Michel de Certeau⁵, a partir do *modelo polemológico* que permite uma interpretação das práticas de leitura no cotidiano. Ao assumir a perspectiva da alfabetização como leitura da palavra e do mundo, reconhecendo as diferentes experiências dos sujeitos da pesquisa, vão emergindo no nosso cotidiano “inventado” diferentes reflexões e contradições que muito revelam sobre a potência da educação dialógica e das invenções dos sujeitos ordinários que vão produzindo, a seu modo, caminhos que permitam a leitura de *palavras encarnadas*⁶, cujos sentidos vão sendo forjados no viver.

1LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

2SODRÉ, Muniz. *Best-seller: a literatura de mercado*. São Paulo: Ática, 1985.

_____. *Teoria da literatura de massa*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1978.

3GARCIA, Regina Leite (org.). *A difícil arte/ciência de pesquisar com o cotidiano*. Método, métodos e contramétodo. São Paulo: Cortez, 2003.

4FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 66o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

5CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

6FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam* / Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 1989.

AValiação DIAGNÓSTICA NA REDE MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA

Gerlúcia Gonçalves de PAIVA TOLEDO
ORCID 0000-0002-2584-7721
Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: Avaliação; Alfabetização; Fracasso escolar.

Resumo

O presente resumo apresenta uma pesquisa em andamento que dará origem a dissertação de mestrado em Educação da Universidade Católica de Petrópolis. A pesquisa tem como ponto central compreender como professores e gestores de uma escola municipal dialogam com os resultados das avaliações diagnósticas em suas práticas pedagógicas cotidianas na alfabetização de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa se propõe a responder: Como uma escola da Rede Municipal de Juiz de Fora reorganizou sua prática pedagógica após os resultados obtidos nas avaliações diagnósticas frente as orientações da Secretaria de Educação em busca do aprendizado da leitura e da escrita dos alunos, nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Objetivase: Investigar quais foram as estratégias encontradas por uma escola para reorganização da prática pedagógica de alfabetização. Como objetivos específicos: Compreender como os materiais de apropriação dos resultados das avaliações diagnósticas elaboradas pela Secretaria de Educação chegam as escolas verificando como é realizada a gestão desses resultados; Compreender como as informações contidas nos resultados auxiliaram no planejamento da equipe escolar frente aos desafios da alfabetização pós pandemia; Compreender através dos resultados alcançados pela escola se a gestão das informações obtidas por meio das avaliações diagnósticas contribuiu para a melhoria do desempenho da leitura e da escrita dos alunos. A pesquisa, em andamento, busca evidenciar estratégias que busquem o sucesso refletindo com o coletivo escolar as lacunas que poderão ser encontradas. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo. Será realizado um estudo de caso. Como instrumentos para produção de dados têm-se: análise documental, observação e entrevista. Para dialogar com a pesquisa temos os autores: Esteban, Smolka e Garcia.

¹ ESTEBAN, Maria Teresa. O que sabe quem erra? Petrópolis. De Petrus et Alii, 2.ed, 2013

² SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita. Cortez.1988.

³ GARCIA, Regina Leite (org.). Alfabetização dos alunos das classes populares, ainda um desafio. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

FUNDAMENTOS DA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO

Marcus Vinicius SIQUEIRA DUTRA

ORCID: 0000-0001-5292-289X

Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-Chave: Geografia; Livro Didático; Discurso Geográfico-Político; Identidades.

Resumo

O presente estudo tem como objetivo mostrar como se desenvolve o discurso geográfico-político inserido no livro didático de Geografia. O livro didático apresenta particularidades, em vários casos, muito distantes de outros tipos de publicações. Isso ocorre, principalmente, para corresponder aos modelos de sua divulgação, e, sobretudo, de seu uso. É, na maioria das situações, visto como a propagação do conhecimento científico e, em muitas das vezes, como a vulgarização dele. O discurso didático recria a linguagem conectada ao saber para criar sujeitos nos princípios da ciência, no caso a ciência geográfica que, por muitas vezes, faz uso de recursos sedutores para atrair seu leitor, como a fotografia, as imagens, os gráficos e as tabelas coloridas. Trata-se de uma tentativa de transformação do conhecimento acadêmico em informações atrativas. O livro didático, ao contrário de centrar nos elementos e processos do saber, se apoia na visão dos resultados obtidos pela ciência. Em tais condições, esses livros acabam praticamente ensinando sozinhos, pois, em geral, os encaminhamentos já estão determinados e explicitados. Cabe apenas aos alunos lerem os textos, realizarem as atividades e acompanharem as estratégias didáticas indicadas. Essas, por vez, em alguns livros, podem até ser sugestivas e favorecer a criatividade e, até mesmo, enriquecer a aprendizagem. O problema está no fato de muitos professores se apegarem ao próprio livro didático como um caminho para a sua atualização. O que se torna inquietante é o fato de que essas obras promovem uma dispensa do professor de construir seu fazer-pensar pedagógico. O livro didático provoca um enorme fascínio em função da sua suposta onisciência que, quase sempre, apresenta-se sem explicar a fonte. Seus autores assumem o caráter de dominadores do conhecimento absoluto e os seus usuários se submetem, quase que exclusivamente, a uma escrita didática que se mostra de forma definitiva, sem contestação. Cerceia e dificulta o questionamento, já que é categórico e definitivo. As diversas formas de linguagem que aparecem no livro didático, como os mapas, os textos, as charges, que se complementam ou deveriam se complementar, na intenção de transmitir significados, assim o fazem, em parte, para atender a interesses mercadológicos das editoras, no sentido de serem mais atraentes para o trabalho do professor e para o aluno-leitor, mas também ajudam na incorporação de valores ao sujeito pós-moderno. Os processos globais têm provocado, o enfraquecimento das formas nacionais de identidade cultural chegando a promover uma fragmentação de códigos culturais.

1. CASTELLAR, Sonia (ORG). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 2007.

2. BAUMAN. Zygmunt. Tradução Carlos A. Medeiros. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

3. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Thomaz tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA

Luciane Delfina DIAS
ORCID 0000-0001-9826-6605
Universidade Católica de Petrópolis
Leandro Couto C. RICON
ORCID 0000-0003-1893-4816
Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: educação socioemocional; educando; aprendizagem

Resumo

A emoção desempenha um papel fundamental no processo educativo por ser um elemento que integra a inteligência humana, assim como a cognição. Todas as ações humanas são geradas a partir das emoções, que influenciam a tomada de decisões. VYGOTSKY (apud RATNER, 1995) considera que as emoções e o intelecto se articulam em um sistema dinâmico, sendo mutuamente dependentes. Para além da relação com a aprendizagem, os processos emocionais estão intimamente ligados aos aspectos comportamentais do indivíduo desde tenra idade. Para WALLON (1981), a emoção é a primeira linguagem da criança, sua primeira forma de sociabilidade e, através dos processos emocionais, diversas situações adquirem significado, transformando assim, os atos que eram puramente impulsivos e motores em atos relacionais de comunicação. Partindo destes pressupostos, a abordagem de temas relacionados às emoções no contexto educacional pode contribuir, significativamente, para o desenvolvimento socioemocional do educando, além de influenciar positivamente no processo de aprendizagem. Esta pesquisa tem por objetivo desenvolver estratégias para produzir mudanças positivas na dinâmica sócio-interativa e no rendimento escolar. Para tanto, inicialmente, propõe-se uma revisão na literatura das áreas da educação, psicologia e neuroeducação e, posteriormente, a aplicabilidade dos métodos de observação participante e pesquisa-ação em uma turma de 3º ano da Educação Básica, buscando construir instrumentos para a conexão entre o currículo escolar e a abordagem socioemocional. Ao final da pesquisa, pretende-se desenvolver, ainda, entrevistas e questionários com os professores e gestores da Unidade Escolar para coletar informações qualitativas sobre a possível evolução sócio-interativa da turma participante da pesquisa. Como aporte teórico, buscaremos autores reconhecidos pelos trabalhos relacionados ao desenvolvimento socioemocional como Mayer e Salovey¹, Vygotsky², Wallon³, dentre outros.

¹ Mayer, J. D. & Salovey, P. (1997). What is emotional intelligence? Em P. Salovey & D. J. Sluyter (Orgs.), *Emotional development and emotional intelligence: Implications for Educators* (pp. 3-31). New York: Basic Books.

² RATNER, Carl. *A psicologia sócio-histórica de Vygotsky :aplicações contemporâneas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

³ WALLON, Henri. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Estampa, 1981. ⁴

⁴ WALLON, Henri *As origens do caráter na criança*. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

O LÁPIS QUE TU ME DESTE: EXPERIÊNCIAS DO COTIDIANO NA FUNÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLA DA BAIXADA FLUMINENSE

Verônica Amaral Luna da SILVA
ORCID 0000-0002-0998-5067
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Palavras Chave: Orientação pedagógica; aprendizagem; cotidiano escolar; formação docente.

Resumo

Esse trabalho é o resultado da reflexão sobre registros de diálogos construídos no cotidiano escolar, descrito por profissional da orientação pedagógica exercendo a função nos anos finais do Ensino Fundamental, em escola pública de Nilópolis, na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. Os diálogos foram registrados e são descritos em estudos de três casos emblemáticos ocorridos na escola. O objetivo foi compreender a atuação do orientador pedagógico, através da relação dialógica, mediando o processo de ensinar e aprender entre professores e alunos. A pesquisa é de cunho qualitativo e utilizou registros dos relatos de experiências sobre o cotidiano escolar, narrativas de docentes e de alunos num processo dialógico, com a participação da orientação pedagógica, que buscou inspiração na pesquisa sobre o cotidiano da escola para ponderar eventos na prática educacional. Os resultados demonstraram uma aprendizagem com maior significado para os alunos, professores expressando maior flexibilização do currículo escolar, e a orientação pedagógica considerando práticas que contribuiriam com a permanência e aprendizagem dos alunos, apontando para uma formação docente que reverbera em ações significativas na escola. Essa pesquisa iniciou estudo sobre como a partir da relação dialógica em escola pública de Nilópolis seria possível a construção de estratégias pedagógicas que auxiliariam na permanência e numa aprendizagem que fizesse sentido para os alunos. E a conclusão foi que é possível o aluno aprender e permanecer na escola considerando as observações sobre o cotidiano escolar através da relação dialógica. A pesquisa foi finalizada com a certeza da necessidade da continuidade, para que respostas a outras indagações que surgiram durante o seu desenvolvimento encontrem possíveis respostas.

¹ ARROYO, Miguel G. Currículo, Território em Disputa. Petrópolis: Vozes, 2013.

² FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

³ PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

A APREENSÃO DOS VALORES ÉTICOS ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA

Sirlene MARQUES PEREIRA
ORCID 0000-0001-5590-5817
Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: Educação; Valores Éticos; Literatura Infantil; Trabalho Docente.

Resumo

Esta pesquisa busca identificar e analisar como a literatura infantil influencia a apreensão de valores éticos pelos educandos na educação formal, bem como verificar a importância do trabalho docente neste processo. A investigação descreve a influência que a literatura pode exercer na formação integral dos alunos. O referencial teórico vai fundamentar-se na Teoria dos Valores, especialmente segundo Johannes Hessen e na Teoria sobre a Literatura Infantil da Rede Educativa, de acordo com Alberto Manguel. Os estudos de Nóvoa direcionam as discussões acerca do trabalho do professor. Como metodologia de pesquisa, emprega-se a pesquisa autobiográfica. Busca-se por meio de memórias e experiências na Educação Básica, por parte da pesquisadora, apresentar as contribuições da literatura infantil na apreensão de valores. Como conclusão, é possível perceber que o uso das obras literárias, na escola, promovem o encantamento, a fantasia e podem interferir no comportamento ético. O objetivo geral é compreender o papel da literatura infantil na apreensão dos valores éticos pelos alunos e a importância do trabalho docente neste processo na sala de aula. Justifica-se este estudo pela necessidade de a escola contribuir para a hierarquização dos valores éticos por parte dos estudantes para que possam construir uma sociedade mais solidária formada por cidadãos conscientes de seus direitos e deveres em um contexto de constantes mudanças. A sociedade atual é marcada pela fluidez, pelo consumismo e um individualismo exagerado que pode levar ao narcisismo. Discute-se a educação humanizadora e a parcela de responsabilidade do professor nesta perspectiva aqui abordada.

¹ HUNT, Peter [1945]. **Crítica, teoria e literatura infantil: Peter Hunt**. Título original: *Criticism, Theory and Children's Literature*. Tradução: Cid Knipel. Ed. rev. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

² WERNECK, Vera Rudge. **Educação e sensibilidade: um estudo sobre a teoria dos valores**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1996.

³ Nóvoa, António. **Profissão Professor**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 2000.

FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Fernanda Gonçalves DORO
ORCID 0000-0002-4742-3436
Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: letramento literário; formação de leitores; formação inicial do professor; educação básica.

Resumo

O letramento literário é a prática do estudo de textos literários considerando as suas peculiaridades e cuidando para que esse não perca seu sentido. Assim, é considerado uma prática social e à escola cabe o seu desenvolvimento. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo refletir a relação entre a formação inicial dos professores de Língua Portuguesa e o trabalho relacionado à formação de leitores e práticas de letramento literário nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Questiona-se se a formação inicial oferecida dentro dos cursos de formação de professores é eficiente para o trabalho de desenvolvimento do letramento literário e a formação de leitores de literatura. Para desenvolver essa reflexão, utilizou-se os principais documentos oficiais que orientam os cursos de formação de professores da educação básica¹: o Parecer nº 492/2001, a Resolução CNE/CP nº1, de 18 de fevereiro de 2002, a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 e a Resolução CNE/CP nº2, de 20 de dezembro de 2019. A partir do estudo desses documentos, buscou-se estabelecer uma relação entre a formação oferecida aos futuros professores e a demanda urgente de formação de leitores no atual quadro social brasileiro. As reflexões tecidas levam a crer que a formação inicial do professor não dá o respaldo necessário para que esse trabalho seja concretizado com eficiência.

¹BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CES 492, de 12 de dezembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras.

²BRASIL. Conselho Nacional de Educação/MEC. Resolução CNE/CP 2 de 19 de fev. 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

³BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em 01 jul. 2022

⁴BRASIL, Ministério da Educação. Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior. Maio/2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>. Acesso 15 jul. 2022.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES NA REDE DE EDUCAÇÃO DE PETRÓPOLIS E A DISCIPLINA DE “HISTÓRIA, GEOGRAFIA, TURISMO EM PETRÓPOLIS E EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO”

Frederico Ferreira de OLIVEIRA

ORCID 0000-0003-1002-3188

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Cefet/RJ – UnED Petrópolis

Palavras Chave: Formação Continuada; Petrópolis/RJ; Disciplina História, Geografia, Turismo em Petrópolis e Educação para o Trânsito.

Resumo

A partir do ano de 1984 houve na rede municipal de Petrópolis/RJ a inserção da disciplina “História, Geografia, Turismo em Petrópolis e Educação para o Trânsito” (HGTP/ET). Essa inserção na matriz curricular da rede escolar municipal ocorre por orientação do poder público local, via leis municipais, por compreender que a atividade turística presente no município se faz como importante elemento econômico, social e cultura, carecendo de espaço disciplinar próprio para a sua discussão (WINTER, 2016)¹. Diante a esse quadro os docentes da rede municipal passaram a lecionar a disciplina HGTP/ET tinham como formação as áreas de Ciências Humanas, ou na área de Artes Visuais, outras formações. É nesse ponto que se inicia a problemática a ser investigada na pesquisa: a partir de quais momentos formais a Secretaria Municipal de Educação de Petrópolis/RJ passa a ofertar cursos de formação continuada ao corpo docente da rede municipal para a compreensão, aprendizagem e transmissão de conhecimentos aos educandos a respeito dos conteúdos disciplinarizados em HGTP/ET? O objetivo desta pesquisa é o de analisar o processo de formação continuada de docentes da rede municipal de Petrópolis/RJ voltado para o conhecimento de conteúdos relacionados à História, Geografia, Turismo em Petrópolis e Educação para o Trânsito da educação básica ofertado na proposta pedagógica do 6º ao 9º ano. Será empregada a metodologia qualitativa, para a realização de coleta de dados para a formação do referencial teórico e do corpus investigativo para o presente projeto, serão utilizadas diferentes, a saber: pesquisa bibliográfica, entrevista semi-estruturada, tendo a técnica “bola de neve” como meio de aproximação do pesquisador com os sujeitos a participarem da pesquisa – amostra, e a análise de conteúdo como método para a elaboração da discussão dos dados. Esta proposta de estudo busca se estabelecer como meio de compreensão da relação de formação continuada de docentes, em específico os que lecionam na rede municipal de educação de Petrópolis/RJ a disciplina “História, Geografia, Turismo em Petrópolis e Educação para o Trânsito” e a formação do currículo do ensino básico municipal a partir das possibilidades de criadas a partir da LDB, Federal nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996)².

1 BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 27 de jun. 2022.

2 WINTER, Juliana Maria Costa Fecher. **Caderno pedagógico: Material integrado de História, Geografia, Turismo e Educação para o Trânsito de Petrópolis, 6º ano**. Petrópolis: Secretaria Municipal de Educação, 2016. Disponível em: <<https://petropolis.rj.gov.br/see/index.php/educacao-municipal/proposta-curricular/category/6-cadernos-pedagogicos-de-hgpt-6-ao-9-ano-ensino-fundamental.html?download=10:caderno-pedagogico-de-hgpt-6-ano>>. Acesso em 27 de jun. 2022.

UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO COMO UM INSTRUMENTO PROPULSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Tauller MATOS

0000-0003-3599-8950 - Universidade Católica de Petrópolis

Jardelino MENEGAT

0000-0003-4003-8882 - Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: Aprendizagem; Engajar; Lúdico; Game

Resumo

Com a mudança de paradigmas e perfil dos profissionais do século XXI, o processo de ensino-aprendizagem tem se tornado um desafio para os professores. Ao considerar este novo perfil de aluno em sala de aula, passa a ser necessário pensar como as práticas docentes devem ser planejadas para que alcancem o desenvolvimento de conhecimentos necessários a este futuro profissional. Neste contexto, os jogos lúdicos podem ser uma alternativa de solução, permitindo “um ensino menos cansativo, um ensino que traduza o conhecimento de cada aluno em sala de aula, fazendo com que eles também sejam transmissores do conhecimento, e se sintam respeitados e valorizados”¹. Realizar um levantamento bibliográfico no intuito de verificar o uso da gamificação como meio propulsor no processo de ensino-aprendizagem. Por meio de uma pesquisa empírica, descritiva e exploratória buscou-se fundamentar inicialmente a utilização de brincadeiras e jogos educacionais, bem como atividades lúdicas, no processo de ensino-aprendizagem e compreensão do conceito de gamificação. A gamificação não é algo novo. Por meio deste estudo foi possível verificar que mecânicas de jogos são utilizadas há muito tempo para envolver e motivar as pessoas. Quando inspiradas elas são capazes de atingir seus objetivos e a gamificação é mais um meio de motivá-las. Além disso, a gamificação provoca o envolvimento e o aumento da motivação nos estudantes, favorecendo maior proximidade entre o educando e o conteúdo, unindo o ato de aprender com o de entreter. Ou seja, aprender de forma intuitiva e dinâmica. A gamificação não é para ser utilizada de forma isolada, mas sim é recomendado o seu uso de forma processual e completa em todo o trajeto educacional ou processo de aprendizagem. Os estudos apresentados reforçam que a essa estratégia incentiva o aluno a progredir no conteúdo, motiva a ação e reforça o conhecimento e o comportamento desejado¹. A aula tradicional está literalmente em jogo ou em xeque, e um dos motivos que levam a esse emparedamento pode ser o seu formato inadequado e pobre com relação a instrumentos que propiciam o engajamento por parte dos alunos. Pessoas inspiradas são capazes de atingir seus objetivos e a gamificação é mais um meio de motivar as pessoas.

¹BORGES, Raquel. **Afinal, o que é e como aplicar gamificação?** In: Loiola. Valdez. A era exponencial exige. São Paulo, SP: Literare Books International, 2020. p. (9-16)

²BURKE, Brian. **Gamificar: como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas extraordinárias**; tradução Sieben Gruppe. São Paulo/SP: DVS Editora, 2015

³EUGENIO, Tiago. **Aula em jogo: descomplicando a gamificação para educadores**. São Paulo, SP: Évora, 2020.

A LINGUAGEM E A PSICANÁLISE PELOS MEANDROS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA CONTRIBUIÇÃO AO TRABALHO COM AUTISTAS

Catarina Labouré MADEIRA BARRETO FERREIRA

ORCID 0000-0003-1579-7828

Universidade Católica de Petrópolis

Palavras-chave: Linguagem e Psicanálise; Autismo; Teoria histórico-cultural; Educação Inclusiva.

Resumo

Neste artigo, tem-se o propósito de, a partir de um referencial teórico sobre os estudos da linguagem à luz da linguística e das relações entre linguagem e psicanálise, bem como de especificidades das abordagens da teoria histórico-cultural, apresentar contribuições à educação inclusiva no trabalho com autistas, num processo em que o educar, cada vez mais, tende a, efetiva e legalmente, considerar o homem, a um só tempo, parte e todo das múltiplas relações interpessoais e das relações que estabelece com os demais elementos que com ele convivem. Objetiva-se apresentar contribuições à educação inclusiva no trabalho com autistas com base em consagradas teorias. Por meio da pesquisa bibliográfica, procedimento técnico aqui adotado, são especificamente salientadas as contribuições de Freud e Lacan, no campo da Psicanálise; de Roman Jakobson, no processo da comunicação humana; e de Vygotsky e outros teóricos, nos fundamentos das relações da teoria histórico-cultural com a educação. Adquirem também realce a formação das funções psicológicas superiores e a formação dos conceitos, segundo o próprio Vygotsky, e reflexões de outros estudiosos. Na base dos enfoques apresentados, destacam-se, além dos referidos autores, Facci, Castoriadis e Sirgado que, assim como Vygotsky, dedicaram-se aos campos do conhecimento humano por onde, atenta e vigilantemente, transita a linguagem que evoca os meandros da *psique* humana. Em vista dos conhecimentos abordados, cabe, enfim, considerar que, por diferentes estudos, caminhos e vertentes, os aspectos salientados deixam evidenciar as crescentes contribuições que o homem vem desenhando ao longo de sua existência e, conseqüentemente, de sua história e de seus anseios e feitos, visto que, se a um lado, o homem nasce humanizado e o desenvolvimento do seu psiquismo decorre da sua relação com outros homens e da sua interação e apropriação dos bens culturais, bem como das relações de produção, a outro, dessa humanização advém todo um processo de humanização plena no existir de uma história social da humanidade.

¹ CASTORIADIS, Cornelius. Feito e a ser feito: as encruzilhadas do labirinto – V; trad. Lílian do Valle. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

² FACCI, Marilda Gonçalves Dias. O Trabalho do Professor na Perspectiva da Psicologia Vigotskiana. In:

³ FACCI, Marilda G. Dias. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados Ltda, 2004.

⁴ SIRGADO, Angel Pino. O social e o cultural na obra de Vigotski. Educação e sociedade, 1992. ⁴ ⁵ VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

⁶ VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

⁷ VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM TRÊS RIOS / RJ: AÇÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Roseli DOMINGOS LIMA CORDEIRO

ORCID 0000-0003-0194-370

Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: Pandemia; isolamento social; normativas e ensino e aprendizagem.

Resumo

Neste trabalho analisou-se como o Conselho Municipal de Educação de Três Rios auxiliou a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia a enfrentar os desafios que surgiram para a educação, durante a Pandemia da Covid-19 no ano de 2020, relacionado ao atendimento educacional oferecido aos discentes no período de isolamento social. A metodologia utilizada foi um estudo de caso, onde se pesquisou as normativas e as possíveis recomendações exaradas por pelo CME/Três Rios. Os questionamentos levantados foram: Como o Conselho Municipal auxiliaria a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia com construção de suas normativas. Como as escolas conseguiriam cumprir o que preconiza a LDB 9394/96 referente ao cumprimento do calendário letivo no ano corrente ou civil? Como garantir as mesmas oportunidades de acesso e permanência dos discentes nas escolas, mesmo que estivéssemos oferecendo as atividades de forma diferenciada. E como a rede de ensino ampliaria a jornada de trabalho e recursos financeiros para número de profissionais, garantindo efetivamente novas formas de recuperação dos alunos? Foi constatado que o trabalho do CME/TR foi muito relevante na construção das normativas e ocorreu um regime de colaboração entre os dois órgãos. No entanto, a garantia de investimentos financeiros para contratação de pessoal e a recuperação dos alunos é uma ação que foge à alçada deste colegiado normatizador, chegando-se a conclusão que é função da Prefeitura Municipal de Três Rios fazer este planejamento. Este colegiado apenas orienta e fiscaliza, para que ocorram ações que minimizem os impactos causados pela pandemia. A pesquisa deste estudo de caso foi realizada com os Conselhos escolares das escolas municipais, onde 72,4% participaram ativamente da construção dos Planos de ações orientados pelo Conselho Municipal. Para os pesquisados ainda faltam 51,7% das ações a serem desenvolvidas para que efetivamente o ensino e aprendizagem possam dar aos alunos qualidade e equidade. Na questão onde perguntamos se o conselheiro Escolar participou da construção de algum documento orientador em sua Unidade escolar, 89,7% por cento respondeu que sim e 10,3% respondeu que não. O CME/ Três Rios, foi de extrema importância neste momento de organização da SMECT, para o retorno as aulas presenciais, pois participou ativamente da construção das normativas e análise dos Planos de Ação das escolas municipais e particulares, onde conseguiu passar para toda comunidade escolar uma segurança, no quesito organização para o retorno das aulas presenciais nas escolas municipais.

¹ BRASIL. Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União, Gabinete do Ministro da Saúde. Brasília: DF 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em 01.08.2020.

² BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 05/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Diário Oficial da União, Gabinete do Ministro da Educação. Brasília: DF, 2020 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-ppc005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192 .Acesso em 01.08.2020.

AValiação PROCESSUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM CIÊNCIA DE DADOS

Claudio BONEL

ORCID 0000-0002-3524-0202

Universidade Católica de Petrópolis

Jardelino MENEGAT

ORCID 0000-0003-4003-8882

Universidade Católica de Petrópolis

Palavras Chave: Avaliação; Pós-graduação lato sensu; Aprendizado.

Resumo

O presente artigo é do tipo relato de experiência que tem por objetivo apresentar a avaliação processual como instrumento de (re)construção do aprendizado na disciplina de Integração e Governança de Dados, da pós-graduação lato sensu em ciência de dados, com ênfase em políticas públicas, no Estado do Rio de Janeiro. Sabendo que a avaliação precisa ter procedimentos claros e objetivos e, ainda que não deveria ser utilizada somente como gerador de classificação por nota, mas sim, como um instrumento de apoio no desenvolvimento da aprendizagem do/a aluno/a e do fazer do/a professor/a em direção as conquistas dos objetivos propostos, tomou-se base nos pressupostos de teóricos/as como Esteban, Freire e Saul, dialogando com a experiência relatada, o autor e, as respostas dos/as alunos/as ao formulário de avaliação da disciplina, torna-se possível observar que, no contexto em que foi realizada, a avaliação processual contribuiu com 100% do conjunto dos/as respondentes, nos relatos pode-se identificar a importância acerca da comunicação entre o professor e o/a aluno/a de forma individualizada e quando a teoria é aplicada à prática com responsabilidade e dedicação, existe contribuição positiva no aprendizado, fazendo-se necessário planejamento, desenvolvimento de atividades extras, comunicação constante com os/as alunos/as e tempo extra-classe. O tempo é um fator que impacta diretamente no sucesso (ou no fracasso) dessa iniciativa e, nesse sentido, vos convido a refletir sobre o tempo que as Instituições de Ensino disponibilizam para o/a professor/a.

¹AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação Educacional. Disponível no link <https://gestrado.net.br/verbetes/avaliacao-educacional/>. Acesso em 11 de julho de 2022.

²ESTEBAN, Maria Teresa. Ser professora: avaliar e ser avaliada. In: ESTEBAN, M.T. (Org.). Escola, Currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, 2013.

³FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 52a. ed. São Paulo: Cortez editora, 2021.

⁴GADOTTI, Moacir. Educação integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

⁵SAUL, A. M. Referenciais freireanos para a prática da avaliação. Revista de Educação PUC-Campinas, [S. l.], n. 25, 2012.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Rua Benjamin Constant, 213 - Centro - Petrópolis 25.610-130 - Rio de Janeiro

Telefone: (24) 2244-4045

Homepage: www.ucp.br

E-mail: ppg.educacao@ucp.br

